

O JOGO DA VIDA:

COMO VENCER ESSE DASAFIO

do livro original de
Florence Scovel Shinn

Tradução e adaptação de
Samuel de Castro

Por muitos anos, Florence Scovel Shinn ficou amplamente conhecida, seja na qualidade de artista e ilustradora ou como metafísica e palestrante, seja pelo mérito de haver auxiliado, através de sua grande obra de cura e assistência, milhares de pessoas na resolução de seus problemas do cotidiano.

Prefácio	009
O Jogo	013
A Lei da Prosperidade	023
O Poder da Palavra	031
A Lei da Não-Resistência	039
A Lei do Karma e a Lei do Perdão	049
Livrando-se do Jugo (impressionando o subconsciente) ..	059
Amor	069
Intuição ou Orientação	081
Perfeita Auto-Expressão ou Desígnio Divino	093
Afirmações e negações	105
Sobre o tradutor	177

Lê. Aprende. Cresce.

Este documento foi baixado de InfoLivros de forma legal, e isso é incrível!

Em InfoLivros, nos esforçamos incansavelmente para que livros excepcionais estejam disponíveis gratuitamente para todos.

Mas este livro não é o final...



Milhares de Livros Grátis: Com mais de 3.500 livros em nosso catálogo, sua próxima grande leitura está esperando por você. Procura inspiração, aventura ou



Sem Custos, Sem Complicações: Em InfoLivros, acreditamos no acesso livre e fácil ao conhecimento. Todos os nossos livros estão disponíveis sem nenhum custo e sem necessidade de registro. Sim, é tão simples assim!



Descubra e Aprenda: Mergulhe em nossa ampla variedade de temas e encontre exatamente o que você precisa. Desde clássicos literários até livros contemporâneos, nosso conteúdo é projetado para enriquecer sua mente e espírito.

**Para ler e baixar
livros grátis, visite**

InfoLivros



infolivros.org/livros-pdf-gratis/

Prefácio

O JOGO DA VIDA é um livro cheio de luz, princípios e palavras poderosas que servirão para orientar nossas vidas todos os dias. As regras são simples, mas os resultados são inspiradores e compensatórios. Eu sei disso porque nos últimos dois anos tenho seguido as verdades fundamentais preconizadas por Florence Scovel Shinn, e minha vida tem mudado, melhorado e, afinal, tem se tornado uma vida em que tem sido possível usufruir, de forma ampla e graciosa, de cada momento. Na verdade, o que eu gostaria mesmo era de poder esticar o tempo, a fim de permitir experimentar a alegria de ver essa mensagem florescer e frutificar ainda mais abundantemente tanto para mim quanto para todos aqueles que eu tenho conhecido ao longo das magníficas veredas de minha vida.

O meu primeiro encontro com este livro, de maravilhosa sabedoria, deu-se num momento em que meus problemas pareciam insuperáveis e a vida, uma tarefa muito difícil. Embora eu tivesse já conseguido algum sucesso, para além daquilo que eu rotulava de “felicidade”, como modelo profissional e mais recentemente como escritora, a minha vida, tanto no aspecto pessoal como no profissional,

era incompleta e desordenada. Em suma, eu estava infeliz e bastante confusa. Então, uma noite, uma vizinha e amiga apareceu para uma rápida visita trazendo embaixo do braço uma cópia de *O JOGO DA VIDA*. Enquanto me entregava o livro, ela simplesmente sorriu e disse: “Tome, leia. Isso funciona mesmo!”

Passei os dias seguintes a ler cuidadosamente cada palavra de cada capítulo. Foi como se eu tivesse acordado de um longo e desconfortável pesadelo. Ali estavam, diante de mim, os princípios, simples e inspiradores, que fariam de minha vida uma bela experiência. Sem hesitar, eu comecei a aplicar “as idéias certas” e a eliminar completamente aquilo que havia se tornado um pensamento habitualmente errado de minha parte.

Para todos nós, a palavra “fé” é uma palavra familiar e significativa, pois ela nos fornece a esperança de que a gente precisa quando a vida nos apresenta os diversos problemas. Contudo, somente depois que li *O JOGO DA VIDA* é que fui capaz de experimentar os efeitos verdadeiramente recompensadores de uma fé autêntica. Ele possibilitou-me confrontar bravamente a tudo o que eu temia, a tudo de que eu duvidava, e a tudo que me parecia impossível. Os obstáculos que eu inconscientemente havia alimentado começaram a desmoronar-se e a perder sua importância. Ao aprender como “deixar estar” e permanecer invulnerável a situações desarmoniosas, dei-me conta de que me havia libertado de forças negativas e permitido que somente um poder passasse a operar o poder divino. Uma vez que o plano perfeito de Deus entrou em ação, os pensamentos destrutivos se desvaneceram, as oportunidades floresceram, o amor substituiu o medo, e a vida tornou-se um acontecimento frutífero e compensador.

Viver hoje num mundo de ansiedades, pressões e

incertezas deixa pouco espaço à esperança de paz e felicidade para aqueles que laboriosamente empregam a limitada força humana. A batalha que travamos diariamente é cada vez mais árdua, e o resultado final de nossos tenazes esforços mortais parece reduzir-se apenas à derrota e à frustração. Suplantar nossos problemas, sejam eles de ordem financeira ou de saúde, dificuldades pessoais ou conjugais, a falta de emprego ou a baixa auto-estima, podem ser resolvidos desde que as regras do mais importante jogo de que alguém irá participar - *O JOGO DA VIDA* - sejam aprendidas e aplicadas. Essas regras simples constituem-se de: fé inabalável, não-resistência, e amor!

Florence Scovel Shinn, abençoada palestrante e metafísica, ajudou a milhares de pessoas a resolver problemas e a curarem as suas mentes e corpos através de seus ensinamentos e escritos. Como aconteceu com outras grandes obras imortais, a mensagem de *O JOGO DA VIDA* permanece eternamente ativa e oportuna. Ela permanece plena de frescor e inspiração inalterada e pura. As palavras estão prontas para livrar cada pessoa de toda e qualquer dificuldade que pareça inamovível em suas vidas.

Por entender que este livro, de profunda e significativa mensagem, produziu um impacto imediato e positivo em minha vida, é que eu senti que a sua riqueza deveria ser disponibilizada a milhões de outras pessoas que dele precisassem. O caminho perfeito para sua ampla distribuição foi aberto quando eu sugeri a meu editor Norman Monath, Presidente da Biblioteca Cornerstone, que fosse reeditado *O JOGO DA VIDA*. Apenas com uma leitura, ele também reconheceu o poder e a perfeição da mensagem que este livro traz. Sou profundamente grata a ele por ter me permitido servir como um minúsculo elo entre aquilo que o homem acredita que devia aceitar como um destino fútil e aquilo que constitui uma suprema existência quotidiana plena de fé.

A maioria das pessoas considera a vida uma batalha. Mas a vida não é uma batalha; é um jogo.

Entretanto, ela é um jogo, um desafio, que não se pode vencer com sucesso sem o conhecimento da lei espiritual; e o Novo e Velho Testamentos nos fornecem as regras do jogo com maravilhosa clareza. Jesus Cristo ensinou que a vida era um grande jogo de *Dar e Receber*.

“O que quer que o homem semeie, assim colherá”. Isso significa que tudo que o homem produz em palavras ou fatos, retornará para si; o que ele doar, retornará para si.

Se o homem semear o rancor, colherá rancor; se semear amor, receberá amor; se fizer críticas, receberá críticas; se mentir, alguém lhe mentirá; se enganar, será enganado. Aprendemos também que a faculdade da imaginação desempenha papel principal no jogo da vida.

“Cuidai do vosso coração (e da imaginação) com total diligência, pois deles emanam os frutos da vida”

Isso significa que aquilo que o homem imagina, mais cedo ou mais tarde, refletirá em suas ações. Conheci um homem que temia uma certa doença. Era uma doença muito rara e difícil de pegar, mas ele a imaginava continuamente e lia sobre ela até que ela se manifestou em seu corpo, e ele veio a falecer, vítima de uma imaginação distorcida.

Assim vemos que para jogar com sucesso o jogo da vida, devemos treinar a faculdade de imaginar. Uma pessoa cuja faculdade imaginativa é treinada para pensar somente no bem trará para sua vida “todo desejo sadio de seu coração” — saúde, riqueza, amor, amigos, perfeita auto-expressão, seus ideais mais elevados, enfim.

A imaginação já foi chamada de “*As Tesouras da Mente*”, e ela está sempre a cortar, recortar, dia-a-dia, as imagens que o homem enxerga lá, e mais cedo ou mais tarde ele encontra as suas próprias criações em seu mundo exterior. Para treinar a imaginação com sucesso, o homem deve entender os milagres de sua mente. Os gregos diziam: “Conhece-te a ti mesmo.”

A mente subdivide-se em três departamentos: a subconsciência, a consciência, e a supraconsciência. A subconsciência é simplesmente força, sem direção. É como o vapor ou a eletricidade, e ele faz o que é levado a fazer; não possui o poder da indução. Aquilo que a pessoa sente profundamente ou imagina com clareza impressiona o subconsciente e é exteriorizada nos mínimos detalhes.

Por exemplo: uma mulher que conheci, gostava sempre de se fingir de viúva. Quando criança, vestia-se com roupas pretas e usava um longo véu negro, e as pessoas a achavam muito inteligente e divertida. Então ela cresceu e casou-se com um homem por quem estava muito apaixonada. Não tardou muito e ele veio a falecer e ela passou a se vestir de preto e usar um véu negro por muitos anos. A imagem dela como uma viúva ficara impregnada em seu subconsciente

e, no devido tempo, exteriorizou-se, a despeito do caos que se criou.

Por sua vez, a *consciência* tem sido chamada de mente carnal ou mortal. É a mente humana, que vê a vida como ela *parece* ser. Ela vê a morte, o desastre, a doença, a pobreza e a limitação de todo tipo, e impressiona isso sobre a subconsciência.

E finalmente, a *supraconsciência* é o Espírito Divino dentro de cada ser humano, e é o reino das idéias perfeitas. Nela se encontra o “perfeito padrão” de que falou o filósofo Platão, o Desígnio Divino; pois para cada pessoa existe um Desígnio Divino.

“Existe um espaço que você deve ocupar e que ninguém mais pode ocupar, algo que você tem que fazer, e que ninguém mais pode fazer.”

Existe uma imagem perfeita disso na *mente supraconsciente*. Em geral ela perpassa a consciência como uma luz intermitente, como se fosse um ideal inatingível — “algo bom demais para ser verdade”.

Na realidade, trata-se do verdadeiro destino, ou predestinação, do homem, iluminado para si a partir da *Infinita Inteligência* que se encontra *dentro de si mesmo*.

Muitas pessoas, contudo, ignoram seu verdadeiro destino e continuam a lutar por coisas e situações que não pertencem a elas, e que somente lhe trariam fracasso e insatisfação, se atingidas.

Por exemplo: certo dia uma mulher veio a mim e pediu-me que pronunciasse, “dissesse a palavra certa” para que ela pudesse casar-se com um certo homem por quem ela estava muitíssimo apaixonada. Ela o chamava de A.B.

Eu respondi que isso seria violação da lei espiritual, mas que eu diria a palavra correta para que lhe viesse o homem certo, a “escolha divina”, o homem que pertenceria a ela por direito divino.

E acrescentei, “Se A.B. for o homem certo, você não poderá perdê-lo, e se não o for, você encontrará um equivalente a ele”. Ela via A.B. com frequência, mas a amizade entre os dois não prosperava. Uma noite ela ligou e me disse, “Sabe que, na semana que passou, A.B. nunca fora tão maravilhoso para mim.” Eu respondi, “Talvez seja porque ele não tenha sido a escolha divina — talvez um outro homem venha a ser o correto.” Logo depois disso, ela encontrou um outro homem que se apaixonou por ela imediatamente e disse que ela era o seu ideal de mulher. De fato, ele disse todas as coisas que ela sempre desejara que A.B. dissesse para ela.

“Foi absolutamente estranho, observou ela.

Logo ela reordenou todo seu amor e perdeu todo o interesse por A.B.

Isso demonstra a lei da substituição. Uma idéia correta substituiu uma errada, portanto sem implicar qualquer nenhuma perda nem sacrifício.

Jesus Cristo disse, “Primeiro, buscai o Reino de Deus em sua retidão; e todas essas coisas ser-vos-ão acrescentadas”, e disse ainda que o Reino está *dentro do próprio homem*.

Jesus Cristo ensinou que as palavras do homem desempenham papel principal no jogo da vida. “Pelas vossas palavras sereis justificados e também por elas sereis condenados.”

Muitas pessoas tem conhecido a desgraça em suas vidas por meio de palavras ociosas. Por exemplo: Certa vez uma mulher perguntou-me por que motivo sua vida havia se transformado em pobreza e limitações. Antes ela tinha uma casa, estava sempre rodeada de coisas belas, tinha muito dinheiro. Descobriu-se que ela andava sempre fatigada com a arrumação de sua casa e que dizia repetidas vezes, “Estou farta e cansada dessas coisas - quem me dera morar num barraco”, e acrescentava: “Hoje estou a viver em um barraco.”. Pelas suas palavras, ela acabou mesmo indo viver num barraco. A mente subconsciente não possui nenhum senso de humor e as pessoas freqüentemente brincam e acabam passando por experiências infelizes.

Outro exemplo: Um mulher que possuía muito dinheiro, continuamente brincava no sentido de “preparar-se para uma casa de pobreza”. Em poucos anos, ela quase já não possuía nada, em função de ter impressionado seu subconsciente com uma imagem de falta e limitação.

Felizmente a lei também funciona para ambos os lados, e uma situação de falta pode transformar-se numa de plenitude.

Uma mulher chegou para mim num dia quente de verão para um “tratamento” de prosperidade. Ela se encontrava exausta, deprimida, desanimada. Disse que “somente possuía oito dólares neste mundo”. Então eu lhe disse, “Bem, vamos abençoar os seus oito dólares para multiplicá-los, assim como Jesus Cristo multiplicou os pães e os peixes”, pois Ele nos ensinou que *todo homem* tinha o poder de abençoar e de multiplicar, o de curar e o de prosperar.

E então ela perguntou-me, “O que devo fazer agora?”

Eu respondi, “Siga a sua intuição. Você tem uma idéia, uma

dica, vontade de fazer alguma coisa, ou de ir a algum lugar?” Isso é *intuição*. E intuição quer dizer, aprender com o que vem de dentro. Ela é o guia infalível do homem, e tratarei mais profundamente de suas leis em capítulo posterior.

A mulher respondeu-me: “Eu não sei — parece que tenho vontade de ir para casa; mas só tenho dinheiro que chega para a passagem.” Sua casa ficava numa cidade distante e era uma casinha pobre e limitada. A mente racional (ou intelecto) teria dito: “Fique em Nova Iorque, arrume um trabalho e faça algum dinheiro.” Mas eu lhe disse, “Então vá para casa — jamais contrarie a sua intuição.” E pronunciei as seguintes palavras para ela: “Infinito Espírito, abri as portas para que haja grande abundância em casa dessa mulher. Que ela seja um imã irresistível para tudo aquilo que a ela pertença por direito divino.” Instruí a ela também que repetisse isso continuamente. E então ela partiu imediatamente para sua casa. Ao visitar uma amiga certo dia, ela se encontrou com um velho amigo de sua família.

Através daquele amigo, ela conseguiu obter milhares de dólares de uma forma miraculosíssima. Ela tem repetido para mim sempre, “Conte para as pessoas sobre a mulher que apareceu para você com apenas oito dólares e uma idéia na cabeça.”

Existe sempre *plenitude nas veredas do homem*; mas esta somente pode vir à tona, ou seja, manifestar-se, através do desejo, da fé e da palavra dita. Jesus Cristo deixou bem claro que o homem deve dar o *primeiro passo*.

“Pedi, e dar-se-vos-à; buscai e encontrareis; batei e abri-se-vos-à.” (Mat. 7:7)

Está escrito que:

“Conforme as obras de vossas mãos, comandais-me.”

A *Infinita Inteligência*, Deus, está sempre pronto para atender às menores ou maiores exigências do homem.

Todo desejo, manifestado ou não, constitui uma exigência, uma demanda. Sempre ficamos abismados ao ver um desejo subitamente realizado.

Por exemplo: numa dada Páscoa, ao ver muitas belas rosas nas janelas de uma floricultura, eu desejei receber uma, e por um instante a vi mentalmente sendo carregada pela porta adentro.

Veio a Páscoa e com ela uma bela roseira. Eu agradei a minha amiga no dia seguinte, e disse que era exatamente o que eu havia desejado.

Ela respondeu-me, “Eu não te enviei uma roseira, enviei-te lírios!”

De fato, o que houve é que, o vendedor havia misturado os pedidos, e acabou me enviando rosas, simplesmente porque eu havia colocado a lei em prática, e eu *tinha que ter rosas*.

Nada pode interpor-se entre o homem e os seus mais elevados ideais, bem como, todo desejo vindo de seu coração, senão somente a dúvida e o medo. Quando o homem pode “desejar sem se preocupar”, cada desejo será instantaneamente realizado.

Explicarei mais completamente em outro capítulo a razão científica disso e sobre como o medo deve ser apagado da consciência. Ele é o único inimigo do homem - medo da falta, medo do fracasso, medo da doença, medo da perda e uma sensação de insegurança sobre algum plano. Jesus Cristo disse: “Por que temeis,

ó homens de pouca fé? Dessa forma, vemos que podemos substituir o medo pela fé, pois o medo é apenas a fé invertida; ele é a fé no mal em vez de no bem.

O objeto do *jogo da vida* é o de ver claramente o próprio bem e de apagar da mente todas as imagens do mal. Isto deve ser feito impressionando-se o subconsciente com a realização do bem.

Um homem muito brilhante, que conseguiu grande sucesso, disse-me que havia apagado todo medo de sua consciência ao ler um aviso pendurado numa sala. Ele viu impresso em letras grandes a seguinte declaração: “Por que preocupar-se, isso provavelmente nunca acontecerá.”. Essas palavras ficaram estampadas indelevelmente em seu subconsciente, e ele agora tem a firme convicção de que somente o bem pode entrar em sua vida, portanto *somente o bem pode manifestar-se*.

O próximo capítulo tratará dos diferentes métodos de impressionar o subconsciente. Ele é nosso fiel escravo, mas é preciso ser cuidadoso e dar-lhe somente as ordens certas. O homem tem sempre um silencioso ouvinte a seu lado - *sua mente subconsciente*.

Cada pensamento, cada palavra fica impressa no subconsciente e é realizada com assustadora perfeição. É como um cantor que se esmera por registrar seus melhores acordes e agudos sobre a sensível superfície de um disco fonográfico. Cada nota e tom da voz do cantor são registrados. Se ele tossir ou ficar hesitante, será igualmente registrado. Então, vamos quebrar todos os discos velhos e mal gravados de nosso subconsciente, os registros de nossas vidas que não desejamos manter, e produzir outros discos, novos e belos.

Pronuncie essas palavras alto, com força e convicção: “Eu agora vou esmagar e demolir (por minha palavra expressa) todos os

falsos registros de meu subconsciente. Retornam agora para o pó de sua insignificância, pois eles vieram de meus próprios pensamentos vãos. Eu faço agora meus registros perfeitos através do Cristo que está dentro de mim - Os *registros da Saúde*, da *Riqueza*, do *Amor e da perfeita auto-expressão*.” Esse é o tabuleiro da vida, *o Jogo completado*.

Nos capítulos seguintes, trata-se de como o homem pode mudar as suas condições *através da mudança de suas expressões*. Qualquer homem que não conhecer o poder da palavra, estará atrasado no tempo.

“A Vida e a Morte estão contidas no poder da palavra.”.

A LEI DA PROSPERIDADE

*“E o Todo Poderoso será a tua defesa
e tu terás prata em plenitude.”*

Uma das maiores mensagens deixadas ao homem, através das escrituras, é a de que Deus é a provisão do homem e que o homem pode abrir mão, *através de sua palavra expressa*, de tudo que a ele pertença por direito divino. Contudo, o homem *deve possuir uma perfeita fé na sua palavra expressa*.

Isaías disse, “A minha palavra não retornará vazia, mas cumprirá aquilo para o qual foi expressa.” Sabemos agora que palavras e pensamentos constituem uma tremenda força vibratória, a qual sempre está a moldar o corpo e as ações do homem.

Uma mulher procurou-me em grande aflição e disse que estava para ser processada no dia quinze do mês por uma questão de três mil dólares. E ela não sabia como obter o dinheiro e estava assim desesperada.

Eu lhe disse que Deus era a sua provisão, e que existe uma *oferta para cada demanda*.

Então, eu disse a palavra! Dei graças por que a mulher recebesse os três mil dólares na hora certa e da maneira certa. Disse a

ela que tivesse perfeita fé e que praticasse a sua perfeita fé. Chegou o dia quinze, mas nenhum dinheiro havia se materializado.

Ela me chamou pelo telefone e perguntou o que ela deveria fazer.

Eu respondi, “Hoje é sábado, então eles não vão processá-la hoje. O seu papel é fingir-se de rica, mostrando assim fé perfeita de que você terá o dinheiro na segunda-feira.” Ela pediu-me que almoçasse com ela, para manter-lhe o ânimo. Ao fazer-lhe companhia em um restaurante, eu disse-lhe, “Não é hora de economizar. Peça um almoço generoso, aja como se você já tivesse recebido os três mil dólares.”

“Tudo aquilo que pedires em oração, crendo, ser-lhe-á dado”. “Você deve pedir, agindo *como se já o tivesse recebido*.” Na manhã seguinte ela me telefonou pedindo que eu lhe fizesse companhia durante aquele dia. Eu disse “Não, você já tem a proteção divina, e Deus pode tardar mas nunca falha.”

À noitinha ligou-me novamente e com grande empolgação disse-me, “Minha querida, aconteceu um milagre! Eu estava sentada em meu quarto esta manhã, quando a campainha da porta soou. Eu disse à empregada: “Não deixe ninguém entrar”. A empregada, contudo, olhou para fora e disse, “É o seu primo de barba branca e comprida.”

Então, eu disse, “Chame-o de volta. Eu gostaria de falar com ele.” Ele estava para virar a esquina quando ouviu a voz da empregada, e regressou.

Ele conversou por cerca de uma hora, e quando já estava para sair, disse-me:, “Ah, a propósito, como andam as finanças?”

Contei-lhe que precisava e por que precisava do dinheiro, e

ele me disse, “Ora, minha querida, eu vou dar-lhe três mil dólares no dia primeiro do mês.”

Eu não quis contar-lhe que eu estava para ser processada. Que devia fazer? Só teria o dinheiro no primeiro do mês, mas precisava dele para o dia seguinte.” “Vou continuar tentando”, pensei.

E então eu disse, “O Espírito Santo nunca tarda demais. Eu darei graças por ela ter recebido o dinheiro no plano invisível e que o dinheiro seja manifestado a tempo.” Na manhã seguinte, o primo dela ligou e disse, “Vem para o meu escritório esta manhã e eu te darei o dinheiro.” Naquela tarde mesmo ela já tinha em sua conta bancária os três mil dólares creditados, e preencheu os cheques tão rapidamente quanto a sua empolgação permitiu.

Se alguém pede para ter sucesso e se prepara para o fracasso, essa pessoa vai obter a situação para a qual se preparou. Por exemplo: Um homem procurou-me para pedir uma palavra a favor de que pudesse saldar uma certa dívida.

Descobri que ele passava todo tempo planejando o que iria dizer para o seu credor quando não pagava a sua dívida, neutralizando assim as minhas palavras. Ele deveria ter-se visto na condição de pagador da dívida.

Temos uma maravilhosa ilustração disto na Bíblia, referente aos três reis que se encontravam no deserto, sem água para seus homens e cavalos. Eles consultaram o profeta Elias, que deu-lhes essa espantosa mensagem:

“Assim diz o Senhor — Vós não vereis o vento, nem vereis a chuva, contudo podeis cavar todos os poços que for possível nesse

vale.”

O homem deve preparar-se para aquilo que pediu, *mesmo que não haja o mais ínfimo sinal de que isso possa vir a acontecer.*

Por exemplo: Uma mulher deparou-se com a necessidade de procurar um apartamento durante um ano em que havia grande falta de apartamentos em Nova Iorque. Era quase impossível encontrar um, e seus amigos com pena dela, disseram: “Não é assim tão mal, você terá que guardar sua mobília e viver num hotel.” Ela replicou, “Vocês não precisam sentir pena de mim, eu sou o “super-homem” e eu *vou conseguir* arranjar um apartamento.”

Então, ela pronunciou as seguintes palavras: “Infinito Espírito, abri as portas para que eu encontre o apartamento certo.” Ela tinha consciência de que *havia uma oferta para cada demanda*, e de que ela estava “incondicionalmente” trabalhando no plano espiritual, e que aquele que está com Deus, constitui maioria.”

Ela até havia pensado em comprar novos cobertores, quando o “tentador”, o pensamento ou raciocínio contraditório, sugeriu-lhe: “Não compre os cobertores porque, talvez, afinal, não conseguirá um apartamento e não poderá utilizá-los.” Ao que ela prontamente respondeu a si mesma: “Cavarei os meus poços, comprando os cobertores!” Daí, pois, ela preparou-se para o apartamento — agiu como se já o tivesse conseguido.

E assim ela acabou encontrando, de maneira miraculosa, um apartamento, que lhe foi concedido, muito *embora houvesse mais de duzentas outras pessoas também interessadas nele.*

Os cobertores foram uma demonstração de ativa fé.

Desnecessário lembrar aqui que aqueles poços que os reis cavaram no deserto encheram-se até transbordar (leia-se, II Reis).

Chegar ao âmago espiritual das coisas não é tarefa fácil para uma pessoa comum. Os pensamentos contraditórios de dúvida e medo surgem do subconsciente. Eles constituem um “exército dos alienígenas” que se deve pôr em fuga. Isso explica por quê freqüentemente fica “muito mais escuro antes do alvorecer”.

Uma grande demonstração ou revelação é geralmente precedida de pensamentos tormentosos. Ao fazer-se uma declaração de elevada verdade espiritual, desafia-se a todas as crenças no subconsciente, e “um erro é exposto” para que se seja extirpado.

Este é o momento em que a pessoa precisa fazer suas afirmações de verdade, repetidas vezes, e regozijar-se e dar graças pelo que já tenha recebido. “Antes que me chames, dar-te-ei a resposta”. Isto significa que “cada dádiva perfeita e boa” corresponde à espera do homem pelo seu reconhecimento.

O homem só pode receber aquilo pelo que ele se reconhece um recebedor ou merecedor.

Os filhos de Israel aprenderam que eles poderiam possuir toda a terra que sua vista pudesse alcançar. Isto se aplica verdadeiramente a cada homem. Ele só possui a terra que está dentro da capacidade de sua própria visão. Cada grande obra, cada grande realização, tem-se manifestado àquele que se mantém fiel à sua visão e, freqüentemente, pouco antes de uma grande realização, vem um aparente fracasso e desânimo.

Os filhos de Israel ao atingirem a “Terra Prometida”, ficaram

temerosos de nela entrar, pois diziam que era cheia de gigantes que os faziam sentir-se como gafanhotos. “E lá víamos os gigantes, enquanto que a nossos olhos éramos como gafanhotos”. Essa parece ser a experiência de cada ser humano.

Entretanto, aquele que conhece a lei espiritual não se deixa perturbar pelas aparências e regozija-se mesmo quando ainda esteja em cativeiro.” Quer dizer, mantém-se fiel à sua própria visão e dá graças quando é chegado o fim, porquanto é uma graça que ele recebeu.

Jesus Cristo deu-nos um maravilhoso exemplo disto. Ele disse a seus discípulos: “Não digais vós que ainda faltam quatro meses para a colheita chegar? Digo-vos, pois, estai alerta, erguei os olhos e vede os campos; pois estão já maduros e prontos para serem colhidos.” A visão de Cristo penetrou o “mundo da matéria” e Ele viu claramente o quarto mundo dimensional, as coisas como realmente são, perfeitas e completas na Mente Divina. De maneira que o homem precisa sempre manter a sua visão até o fim de sua jornada e pedir e agradecer pela manifestação daquilo que já recebeu. Pode ser sua perfeita saúde, amor, suprimento, recursos, auto-estima, lar, amizades, profissão, sucesso e tudo mais.

São todas idéias acabadas e perfeitas registradas na Mente Divina (a própria supraconsciência do homem) e devem vir através dele, não para ele. Por exemplo: Um homem pediu-me alguns “tratamentos” para que tivesse sucesso. Era imperativo que ele levantasse, dentro de certo limite de tempo, cinqüenta mil dólares para o seu negócio. O tempo já estava quase esgotado, quando ele buscou-me desesperado. Ninguém queria investir em sua empresa, e o banco havia-se negado categoricamente a dar-lhe um empréstimo. Respondi: “Suponho que você tenha perdido a calma lá no campo e, portanto, também a sua força. Você pode controlar

qualquer situação se primeiro controlar-se a si próprio.” “Retorne ao banco”, acrescentei, “e vou fazer-lhe uma oração “. Minha oração foi assim: “Você está identificado em amor com o espírito de todos ligados àquele banco. Deixe que a idéia divina se manifeste nessa situação.” Ao que ele respondeu-me: “Mulher, a senhora está a falar de uma impossibilidade. Amanhã é sábado, o banco fecha hoje às doze, e o comboio não me deixará lá a tempo, e o prazo que tenho termina amanhã, e de qualquer forma, eles não farão isso. É tarde demais.” Eu respondi, “Deus não precisa de tempo, e além disso ele nunca chega tarde demais. Com Ele todas as coisas são possíveis.” E eu disse mais, “Eu não conheço nada de negócios, mas sei de tudo a respeito de Deus.” Ele replicou: “Tudo isso parece muito bonito quando fico aqui sentado a ouvir a senhora dizer, mas quando saio tudo é terrível.” Ele morava numa cidade distante, e passei uma semana sem saber mais dele, e então recebi uma carta. Li: “A senhora tinha razão. Consegui levantar o dinheiro, e jamais duvidarei de toda a verdade sobre a qual me contou.”

Ao avistá-lo algumas semanas depois, eu disse-lhe, “Que aconteceu? Evidentemente que o senhor tinha bastante tempo, afinal.” Ele replicou, “O meu comboio atrasou, e eu cheguei lá faltando apenas um quarto para as doze horas. Entrei no banco silenciosamente e disse, ‘vim para o empréstimo’, e eles me concederam sem nenhum questionamento.”

Eram os últimos quinze minutos do prazo concedido a ele, e o Infinito Espírito não tardou mais. Naquele instante, o homem nunca poderia ter estado sozinho. Ele precisava que alguém o ajudasse a *manter-se fiel à sua visão*. Isto é o que uma pessoa pode fazer por uma outra.

Jesus Cristo sabia dessa verdade quando ele disse: “Se entre dois na terra houver concordância de possuir algo que possam precisar,

ser-vos-à dado por meu Pai que está no céu.” A pessoa normalmente fica muito ligada a suas próprias ações e torna-se temerosa e cheia de dúvidas.

O amigo, ou aquele que “cura”, vê claramente o sucesso, a saúde, ou a prosperidade, e nunca se afasta desta visão, pois ele não está tão perto, não está envolvido na situação.

É muito mais fácil “revelar-se” para uma outra pessoa do que para si mesmo. Então, a pessoa nunca deve hesitar-se em pedir socorro, caso se veja numa situação de desequilíbrio.

Certa vez um exímio observador da vida disse, “nenhum homem irá falhar, se uma pessoa o vir como alguém bem sucedido.” Tal é o poder da visão, e muitos grandes homens já deveram o seu sucesso a sua esposa, ou a uma irmã, ou a uma amiga, que “acreditaram nele” e se mantiveram fiéis à imagem que tinham dele como de um padrão perfeito.

O PODER DA PALAVRA

“Por tuas palavras, serás justificado, e também por elas, serás condenado”

Uma pessoa que conhece o poder da palavra torna-se cuidadosíssima com o que diz e com o que conversa. Basta observar a reação que as suas palavras provocam para ver que elas “não retornam vazias”. Através de sua palavra expressa, o homem está continuamente criando leis para si mesmo.

Conheci um homem que dizia, “Eu sempre perco o autocarro. Invariavelmente ele me escapa exatamente no momento em que eu chego.”

Já a sua filha dizia: “Eu sempre consigo apanhar o autocarro. Com certeza ele vem no exato momento em que eu chego lá.” E isso se passou durante anos. Cada um deles havia criado uma lei específica para si próprio, uma para o sucesso, outra para o fracasso. Trata-se da psicologia das superstições.

A ferradura ou o pé de coelho não contêm em si nenhum poder, mas a palavra expressa do homem e a sua crença de que isso trará boa sorte para ele cria a expectativa na mente subconsciente, e acaba por atrair uma “situação de sorte”. Imagino, contudo, que isto não “funcionará” quando o homem for espiritualmente avançado e vier a conhecer uma lei superior.

A pessoa não pode retroceder, e deve jogar for a todas as “imagens sombrias”. Por exemplo: dois homens, em minha turma, tiveram grande sucesso nos negócios por vários meses, até que, subitamente “tudo foi por água abaixo”. Tentamos analisar a situação, e eu descobri que, em vez de fazer suas afirmações e agradecer a Deus pelo sucesso e prosperidade, cada um deles havia comprado um “amuleto”. Eu disse: “Ah, eu vejo que vocês têm depositado fé em macaquinhos da sorte em vez de acreditar em Deus.” “Libertem-se desses amuletos e clamem pela lei do perdão”, pois o homem tem o poder de perdoar ou neutralizar seus próprios erros.

Eles então decidiram livrar-se dos amuletos, e tudo voltou a correr bem com seus negócios novamente. Isso não significa, contudo, que todo mundo deva atirar fora todo e qualquer enfeite da sorte, ferradura, etc. que tenha espalhado pela casa... Mas a pessoa deve sim reconhecer que a força que está por trás disso vem do único poder que existe, o de Deus, e que o objeto simplesmente lhe dá a sensação da expectativa e do desejo de que algo aconteça.

Eu me encontrava com uma amiga, um dia, e ela estava desesperada. Ao cruzar a rua, ela apanhou uma ferradura. Imediatamente, encheu-se de alegria e esperança. Ela disse que Deus havia-lhe enviado a ferradura, para que ela se mantivesse animada.

Na realidade, no momento aquilo talvez tenha sido a única coisa que ela poderia ter registrado em seu subconsciente. A sua esperança se tornou fé, e ela em última análise fez uma maravilhosa revelação. Quero deixar aqui bem claro que os homens antes mencionados estavam a depender dos amuletos, e somente destes, enquanto que esta mulher reconheceu o poder simbólico que estava por trás daquela ferradura.

Eu sei, no meu próprio caso, custou-me muito livrar-me de uma crença de que uma certa coisa me causava desapontamento. Sempre que aquilo se passava, invariavelmente viria o desapontamento logo depois. Descobri que a única forma pela qual seria capaz de lidar com aquilo era estabelecer uma mudança em meu subconsciente, fazendo a seguinte afirmação, “Não existem dois poderes, mas somente um poder, Deus, portanto, não existem desapontamentos, e aquilo que acontece comigo significa uma surpresa agradável.” De imediato, percebi uma mudança, e surpresas agradáveis começaram a aparecer pelo meu caminho.

Tenho uma amiga que sempre dizia que nada poderia induzi-la a passar por debaixo de uma escada. Eu lhe disse, “Se você tem medo, você estará cedendo a uma crença em dois poderes, o Bem e o Mal, em vez de só em um. Como Deus é absoluto, não pode haver força que se oponha a ele. Para demonstrar que você somente acredita em um Único Poder, o de Deus, e que não há nenhum poder ou realidade no mal, passe por debaixo da próxima escada que encontrar pela frente.” Logo depois, ela se dirigiu para o seu trabalho no banco. Ela teve de ir abrir sua caixa de valores no cofre e no caminho havia por acaso uma escada. Era impossível atingir o cofre sem passar por debaixo dela. Ela gritou de susto e se afastou. Ela não podia encarar o leão à sua frente. Contudo, quando ela alcançou a rua, as minhas palavras soaram em seus ouvidos, e ela decidiu voltar e passar por debaixo da escada. Aquele foi um grande momento em sua vida, pois as escadas a tinham aprisionado por anos e anos. Quando ela fez o mesmo caminho em direção ao cofre, a escada já não estava mais lá! E isso acontece tão frequentemente! Se alguém quer fazer alguma coisa de que tem medo, ele simplesmente não precisa fazê-lo.

Trata-se da lei da não-resistência, a qual é tão pouco

compreendida.

Alguém já disse que a coragem contém mágica e gênio. Encare uma situação sem medo, e não haverá situação a ser encarada; ela simplesmente deixa de ter o peso, a importância que nos parece ter.

A explicação para isso é que o medo atraiu a escada que se interpôs no caminho da mulher, e a ausência do medo a retirou de lá.

Assim, as forças invisíveis estão sempre trabalhando a favor do homem que estiver sempre “puxando as cordas” para si mesmo, embora o faça de uma maneira inconsciente. Devido ao poder vibratório das palavras, o que quer que o homem diga, ele começa a atrair para si. As pessoas que continuamente falam de doenças, invariavelmente as atraem.

Depois que o homem aprende a verdade, ele se conscientiza da necessidade de ser tão cuidadoso com suas palavras. Por exemplo: Tenho uma amiga que sempre diz no telefone, “Venha me visitar mesmo, para um papo legal digno dos velhos tempos.” Este “papo dos velhos tempos” significava mais uma hora e cerca de quinhentas a mil palavras destrutivas, sendo os principais tópicos: a perda, a falta, o fracasso e a doença.

Ao que eu respondia: “Não, muito obrigada, já tive suficientes papos de velhos tempos em minha vida; eles custam muito caro, mas ficarei feliz em ter com você um papo mais atual, e falarmos sobre o que queremos, e não sobre o que não queremos.” Há um ditado antigo que dizia que o homem somente deve ousar utilizar as suas palavras para três finalidades: “curar, abençoar ou prosperar”. O que o homem diz dos outros será dito contra si, e o que desejar para outrem, estará desejando a si próprio.

“As maldições, assim como as galinhas, voltam para casa para dormir.”

Se um homem deseja a outrem a “má sorte”, com certeza ele atrairá má sorte para si próprio. Se ele desejar a auxiliar alguém para que tenha sucesso, ele estará desejando e auxiliando-se a si mesmo rumo ao sucesso.

O corpo pode ser renovado e transformado através da palavra expressa e da visão clara, e a doença poderá ser completamente extirpada da consciência. Um metafísico sabe que toda e qualquer doença tem uma correspondência mental, e que a fim de curar o corpo, é preciso primeiro “curar a alma.”

A alma é a mente subconsciente, e ela deve ser “salva” do pensamento errôneo e iníquo.

No salmo vinte e três, lemos: “Ele restaura a minha alma.” Isto significa que a mente subconsciente, ou alma, deve ser restaurada com as idéias corretas, e o “casamento místico” é o casamento da alma e o espírito, ou o subconsciente e a mente supraconsciente, portanto Deus e o homem tornam-se um só. Eles precisam ser um só. Quando o subconsciente completa-se com idéias perfeitas da supraconsciência, Deus e o homem tornam-se um só. “Eu e o Pai somos um só.” Quer isto dizer que ele é uno no reino das idéias perfeitas; ele é o homem feito à semelhança e imagem (imaginação) de Deus e recebe o poder e domínio sobre todas as coisas da criação, sobre a sua mente, sobre o seu corpo e sobre as suas ações.

Faz sentido então dizer que toda doença e infelicidade advêm da violação da lei do amor. Um novo mandamento eu vos dou, “Amai-vos uns aos outros”, e no Jogo da Vida, o amor e a boa

vontade são as regras mais importantes.

Por exemplo: Uma mulher que conheço carregou, por anos, a aparência resultante de uma terrível doença da pele. Os médicos lhe disseram que aquilo era incurável, e por isso ela estava desesperada. Ela trabalhava como atriz e tinha medo de que logo tivesse de abandonar a profissão, e então ficaria sem outro meio qualquer para seu sustento. Contudo, ela conseguiu um bom contrato e na noite de estreia fez um grande “sucesso”. Recebeu elogios dos críticos e ficou muito feliz e estimulada. No dia seguinte, ela recebeu um aviso de que estava demitida. Um homem da platéia tivera inveja de seu sucesso e provocou a sua demissão. Ela sentiu que o ódio e o ressentimento tomaram conta de si, e então ela gritou, “Oh Deus, não deixais que eu odeie aquele homem.”. Aquela noite ela trabalhou horas “em silêncio”.

Disse ela, “Eu logo entrei num silêncio profundo. Parecia estar em paz comigo mesma, com aquele homem, e com o mundo inteiro. Continuei assim pelas noites seguintes, e no terceiro dia descobri que eu estava curada completamente da doença da pele!” Ao pedir por amor, ou boa vontade, ela havia cumprido a lei, (“pois o amor significa o cumprimento da lei”) e a doença (que adveio do ressentimento subconsciente) foi eliminada.

A crítica continuada produz reumatismo, uma vez que pensamentos críticos, desarmoniosos causam depósitos estranhos no sangue, que se acumulam nas articulações.

Falsos crescimentos são causados pela inveja, pelo ódio, falta do perdão, medo, etc. Toda doença é causada por uma mente atormentada. Em minha turma eu disse certa vez, “Não adianta nada perguntar a alguém ‘Qual é o problema com você?’ quando poderíamos simplesmente indagar, “Quem é o problema com você?”. A falta de perdão constitui a causa mais prolífica da doença. Ela endurece as artérias ou o fígado, e também afeta a visão. Em seu caminho

há males sem fim.

Um dia eu visitei uma mulher que dizia estar enferma por haver comido ostra envenenada. Eu respondi, “Oh, não, a ostra era inofensiva, você é que envenenou a ostra. Qual é o problema com você?” Ela respondeu, “Oh, cerca de dezenove pessoas.” Ela havia discutido com dezenove pessoas e havia-se tornado tão confusa, que atraiu a ostra errada.

Qualquer desarmonia no exterior indica haver uma desarmonia mental. “Assim, o exterior reflete o interior.”

Os únicos inimigos do homem estão dentro de si mesmo. “E os inimigos do homem serão aqueles dentro de sua própria casa.” A personalidade é um dos últimos inimigos a ser vencido, uma vez que este planeta está apenas fazendo a sua estreia em termos de amor. Era a mensagem de Cristo — “Paz na Terra aos homens de boa vontade”. Portanto, o homem iluminado esforce-se por aperfeiçoar-se ante o seu próximo. Sua obra está com ele mesmo, para espalhar boa vontade e bênçãos a todos os homens; e o maravilhoso é que se alguém abençoa uma pessoa, esta não tem forças para prejudicar aquele que a abençoou.

Por exemplo: Um homem veio a mim pedir um “tratamento” para ter sucesso em seu negócio. Ele vendia maquinaria, e um concorrente apareceu no cenário com o que proclamava ser uma máquina melhor, aí meu amigo temeu a derrota. Eu então lhe disse: “Primeiramente, temos de nos livrar de todo temor, e saber que Deus protege os seus interesses, e que a idéia divina deve emergir da situação. Isto é, a máquina certa será vendida, pelo homem certo, para o homem certo.” E acrescentei, “Não mantenha uma imagem crítica daquele homem. Abençoe-o todo o dia, e não pense em vender a tua máquina, caso essa não seja a idéia

divina.” Assim, ele partiu para o encontro, sem medo e sem resistir, e a abençoar o outro homem. Ele contou-me depois que o resultado foi notável. A máquina que o outro vendia recusou-se a funcionar, e ele acabou vendendo a dele sem a menor dificuldade. “Pois eu vos digo, amai a vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e rezai por aqueles que vos perseguem.”

A boa vontade produz uma grande aura de proteção em torno daquele que a emana, e “Nenhuma arma que se formar contra ele prosperará.” Em outras palavras, o amor e a boa vontade destroem os inimigos que existem dentro da própria pessoa, porquanto não existem inimigos do lado de fora! *Há paz na terra àquele que semeia a boa vontade entre os homens.*

A LEI DA NÃO RESISTÊNCIA

“Não resistas ao mal. Não te deixes sobrepujar pelo mal, mas sobrepuja o mal com o bem.”

Nada nesta terra pode resistir a uma pessoa que seja absolutamente não-resistente.

Os chineses dizem que a água é o mais poderoso elemento, porque ela é perfeitamente não-resistente. Ela pode desgastar uma rocha, e, ao mesmo tempo, varrer tudo que encontrar pela frente.

Jesus Cristo disse, “Não resistas ao mal, “pois Ele sabia que na realidade não existe o mal, portanto nada há para se resistir. O mal adveio da “vã imaginação” do homem, ou de uma crença em dois poderes, o bem e o mal.

Existe uma lenda antiga, de que Adão e Eva comeram o fruto proibido da “Árvore da Vida”, e daí viram dois poderes ao invés de um só poder, Deus.

Portanto, o mal é uma falsa lei que o homem estabeleceu para si próprio através de psicoma ou do sono da alma. Sono da alma significa que a alma do homem tem sido hipnotizada pela crença humana (no pecado, na doença, e na morte, etc.) que consiste em pensamentos carnis ou mortais, e as ações do homem

exteriorizaram em suas ilusões.

Lemos em um capítulo anterior que a alma do homem é o seu subconsciente, e o que quer que sinta profundamente, bem ou mal, é retratado externamente por esse fiel escravo. O seu corpo e ações demonstram o que este tem estado a retratar. O homem que adoecou retratou a doença, o homem pobre, a pobreza; o homem rico, a riqueza.

As pessoas freqüentemente dizem, “Por que é que uma criança pequena atrai a doença, quando ela é ainda muito jovem para saber o que isso significa?”

Eu respondo que as crianças são sensíveis e receptivas aos pensamentos dos outros sobre elas, e freqüentemente retratam os medos de seus pais.

Eu ouvi certa vez um metafísico dizer, “Se Você mesmo não dirigir o seu subconsciente, alguém o fará em seu lugar.”

As mães freqüentemente, inconscientemente, atraem doença e fracasso para suas crianças, ao mantê-los continuamente sob a ameaça de pensamentos de medo e estar sempre alerta para os sintomas.

Por exemplo: Uma amiga perguntou a uma mulher se o seu filho pequeno já havia tido o sarampo. Ao que ela respondeu prontamente, “Ainda não!”. Isso implicou que ela estava a esperar a doença e que, portanto, preparava-se para o que ela não queria nem para ela nem para a criança.

Entretanto, o homem que for centrado e estabelecido em pensamentos corretos, o homem que proferir a boa vontade a seu próximo, e que não tiver medo, *não poderá ser tocado ou influenciado pelos pensamentos negativos dos outros.*

A resistência é como um Inferno, uma vez que ela coloca o homem em um “estado de tormenta”.

Um metafísico certa vez brindou-me com uma maravilhosa receita para conhecer todos os truques no jogo da vida, a qual consiste no que há de melhor em termos de não-resistência. Ele a ofereceu desta maneira: “Outrora em minha vida, eu costumava batizar crianças e, naturalmente, elas tinham vários nomes. Agora eu já não batizo crianças, *mas batizo acontecimentos, só que eu dou a cada acontecimento o mesmo nome*. Se tenho um fracasso, eu o batizo de sucesso, no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!”

Vemos nisso a grande lei da transmutação, fundada na não-resistência. Através de sua palavra, cada fracasso foi transmutado em sucesso.

Por exemplo: Uma mulher que precisava de dinheiro, e que conhecia a lei espiritual da opulência, lançava-se continuamente em um estado de inquietação, com um homem que a fazia sentir-se muito pobre. Ele falava sempre de falta e de limitação e ela começou a captar os seus pensamentos sobre pobreza, de modo que ela então não gostava dele e o culpava pelo fracasso dela. Ela sabia que, a fim de demonstrar a sua abundância, ela devia primeiro sentir que *havia recebido - um sentimento de opulência deve preceder a sua manifestação*.

Um dia ela confrontou-se com a idéia de que estava a resistir a situação e a ver dois poderes em vez de um só. Então ela abençoou o homem e batizou a situação de “Sucesso”! Ela afirmou, “Já que existe somente um poder, o de Deus, esse homem está aqui para o meu bem e minha prosperidade” (exatamente o que parecia que ele não estava lá para garantir). Logo após aquilo, ela

encontrou, através deste homem, uma mulher que lhe pagou, por um serviço realizado, vários milhares de dólares, e aquele homem mudou-se para uma distante cidade, e desapareceu harmoniosamente de sua vida.

Faça a seguinte afirmação, “Todo homem constitui um elo dourado na corrente de minha bem-aventurança,” pois todos os homens são Deus em manifestação, *a esperar a oportunidade dada pelo homem, ele próprio, de servir ao divino plano de sua vida.*

“Abençoe a seu inimigo, e estará roubando dele a sua munição.” As suas flechas estarão a transmudar-se em bênçãos.

Esta lei aplica-se tanto a nações quanto a indivíduos. Abençoe uma nação, mande amor e boa vontade a cada habitante, e esta estará destituída de seu poder de fazer o mal.

O homem só pode extrair a idéia certa da não-resistência através da compreensão espiritual. Meus leitores frequentemente diziam: “Eu não quero me transformar num capacho.” Eu respondia “quando você utiliza a não-resistência com sabedoria, ninguém jamais será capaz de passar sobre você.”

Um outro exemplo: Um dia eu esperava impacientemente um importante telefonema. Eu resistia a cada chamada que entrava e eu mesmo não fazia nenhuma chamada, pensando que isso pudesse interferir com aquela que eu esperava.

Em vez de dizer, “Idéias divinas nunca se conflitam, a chamada virá na hora certa,” deixando que a Infinita Inteligência operasse, eu comecei a manobrar as coisas por mim mesma - assumi a batalha como se fosse minha, e não de Deus e permaneci tensa e ansiosa. A campanha não tocou sequer durante uma hora, e olhei rápido para o telefone e

notei que o receptor havia estado fora do gancho por todo aquele tempo, e o telefone estava desligado. A minha ansiedade, medo e crença na interferência, havia ocasionado um eclipse total do telefone. Ao perceber o que havia feito, eu comecei a abençoar a situação imediatamente; eu a batizei de “sucesso”, e afirmei, “eu não posso perder qualquer chamada que vier para mim por vontade divina; *encontro-me sob estado de graça, e não sob o jugo da lei.*”

Um amigo correu para o telefone mais próximo, a fim de notificar a Companhia para a religação.

Ele entrou em uma mercearia que se encontrava lotada de gente, mas o proprietário abandonou seus clientes para atender à chamada ele próprio. Meu telefone foi conectado imediatamente, e dois minutos depois, eu recebi uma chamada muito importante, e cerca de uma hora mais tarde, veio aquela chamada pela qual eu estivesse pleperava.

O seu barco se aproxima sobre um mar de calma.

Se o homem resiste a uma situação, ele sempre a terá perto dele. Mas se ele se afasta dela, ela o acompanhará.

Por exemplo: eu repeti isso para uma mulher certo dia, e ela respondeu, “Quão verdadeiro é isto! Eu me encontrava infeliz em casa, não gostava de minha mãe, que sempre se portava de maneira crítica e dominadora; então eu fugi e me casei - mas casei-me com minha mãe, pois o meu marido era exatamente como minha mãe, e eu continuei tendo de enfrentar a mesma situação novamente.”. “Concorde com o seu adversário rapidamente.”

Isso quer dizer, concorde que a situação adversa é boa, não se deixe incomodar por ela, e ela então se desfalecerá por si

só. “Nada dessas coisas me tocarão”, constitui uma maravilhosa afirmação.

De modo que vemos assim que a obra de um homem está sempre com ele mesmo.

As pessoas tem me dito o seguinte, “Faça-me tratamentos para mudar o meu marido, ou meu irmão.” E eu respondo: *‘Não, eu farei tratamentos para mudar você; quando você mudar, o seu marido e o seu irmão mudarão.’*

Uma de minhas alunas adquiriu o hábito de mentir. Eu disse-lhe que isso era um método de fracasso e que se ela mentisse, também mentiriam para ela. Ela respondeu, “Eu não me importo, pois simplesmente não posso viver sem mentir.”

Certo dia ela falava ao telefone com um homem por quem ela estava muito apaixonada. Ela virou para mim e disse, “Eu não confio nele, eu sei que ele está mentindo para mim.” Eu respondi, “Bem, você mesma mente, então alguém tem de mentir para você, e você terá a certeza de que será exatamente a pessoa de quem você espera a verdade.” Algum tempo depois eu a vi e ela me disse, “Eu estou curada: já não minto mais.”

Eu perguntei: “O que foi que curou você?”

Ela respondeu-me: “Tenho estado a viver com uma mulher que mentia mais do que eu!”

A pessoa freqüentemente se vê curada de suas falhas ao vê-las retratadas nos outros.

A vida é como um espelho, e somente nos encontramos retratados em nossas companhias.

Viver no passado constitui um método falho e uma violação da lei espiritual.

Jesus Cristo disse, “Estai alerta, pois é chegada a hora da aceitação.”, “É chegado o dia da Salvação.”

A mulher de Ló olhou para trás e viu-se transformada numa estátua de sal.

Os ladrões do tempo são o passado e o futuro. O homem deve abençoar o passado, e esquecer-lo, e abençoar o futuro, sabendo que este reserva para si infinitas alegrias, *mas viva o presente integralmente agora.*

Por exemplo: Uma mulher veio a mim, queixando-se de que ela não dispunha de nenhum dinheiro com que comprar presentes de Natal. Ela dizia, “No ano passado foi tão diferente; eu tinha bastante dinheiro e dei presentes adoráveis e este ano quase não tenho um centavo.”

Eu respondi-lhe, “Você nunca demonstrará dinheiro enquanto estiver patética e a viver no passado. *Viva integralmente o agora, e prepare-se para dar o seus presentes de Natal.* Construa os seus poços, e o dinheiro aparecerá.” Ela exclamou, “Eu sei o que fazer! Vou comprar algumas linhas de coser, focas de brinquedo e papéis de embrulho.” Ao que eu respondi, “Faça isso, e os presentes aparecerão e colar-se-ão às foquinhas de Natal.”

Isso, também, foi a demonstração de destemor e fé em Deus, quando a mente racional disse, “Guarde cada centavo que tiver, já que não tem a certeza de que ganhará mais.”

Ela comprou as focas, papel e linha, e alguns dias antes do Natal, recebeu de presente várias centenas de dólares. Ao comprar as focas e linha, ela imprimiu a seu subconsciente a expectativa, e abriu caminho para a manifestação do dinheiro. Ela comprou todos os presentes com plenitude de tempo.

O homem deve viver suspenso no momento.

“Guarde bem, portanto, para este Dia! Tal é a saudação do Alvorecer.”

Ele deve estar espiritualmente alerta, sempre à espreita de dicas que o permitam aproveitar toda e cada oportunidade.

Um dia, eu dizia continuamente (silenciosamente), “Infinito Espírito, não deixais que eu erre um só truque, “e algo de muito importante me foi dito aquela noite. É de todo necessário começar o dia com as palavras certas.

Faça uma afirmação imediatamente ao despertar.

Por exemplo:

“A Tua vontade será feita hoje! Hoje é o dia da realização; dou graças por este dia perfeito, milagre seguirá milagre e as maravilhas nunca cessarão.”

Faça disso um hábito e você verá que maravilhas e milagres acontecerão em sua vida.

Certa manhã escolhi um livro e li, “Olhe com admiração para tudo que estiver diante de você!” Parecia ser a minha mensagem para aquele dia, então eu a repeti várias vezes, “Olhe

com admiração para tudo que estiver diante de você.”

Ao redor do meio-dia, uma grande soma de dinheiro foi-me dada, a qual estava a desejar para um certo propósito.

Em um capítulo seguinte, chamo atenção para algumas afirmações que eu descobri como sendo eficientíssimas. Contudo, não se deve nunca usar uma afirmação a menos que ela seja absolutamente satisfatória e convincente para sua própria consciência, e freqüentemente deve-se usar diferentes afirmações para adequar-se a diferentes pessoas.

Por exemplo: A seguinte já trouxe muito sucesso a muitas pessoas:

“Tenho um trabalho maravilhoso, e de uma forma maravilhosa eu presto maravilhoso serviço, por uma maravilhosa recompensa!”

Dei os primeiros dois versos para uma de minhas alunas, e ela acrescentou os dois últimos.

Isso se transformou *na mais poderosa afirmação*, já que sempre deveria haver pagamento perfeito para um serviço perfeito, e a forma rimada encaixa-se facilmente no subconsciente. Ela começou então a cantarolar os versos em voz alta e logo obteve um maravilhoso trabalho e de uma forma maravilhosa, prestou maravilhoso serviço por uma maravilhosa recompensa.

Um outro leitor, um negociante, pegou esses versos e o substituiu a palavra trabalho por negócio.

Ele repetia, “Tenho um maravilhoso negócio, de forma maravilhosa; e presto um maravilhoso serviço por uma

maravilhosa recompensa.” Aquela mesma tarde ele fechou um negócio de 41.000 dólares, embora não tivesse havido nenhuma atividade em seus negócios, durante meses, antes disso.

Toda afirmação deve ser cuidadosamente semeada de modo a “espalhar-se pelo terreno” completamente.

Conheci uma mulher que se encontrava em grande necessidade, e então fez um pedido de trabalho. Ela fazia muito trabalho, mas nunca recebia nada por isso. Ela agora sabe acrescentar a sua afirmação, “maravilhoso serviço por maravilhosa recompensa.”

Constitui a vontade divina que o homem tenha em abundância! Mais do que suficiente!

“O seu celeiro tem plenitude, e a sua taça transborda!” Esta é a idéia de Deus para o homem, e quando o homem destrói as barreiras da falta em seu próprio subconsciente, a Idade Dourada será dele, e todo desejo bem intencionado de seu coração será satisfeito!

A LEI DO KARMA e A LEI DO PERDÃO

O homem é recompensado somente na medida do que também ele oferece. O Jogo da Vida é como se fosse um jogo de bumerangues. Os seus pensamentos, fatos e palavras, voltam para si mais cedo ou mais tarde, com espantosa exatidão.

Trata-se da lei do Karma, que na língua Sânscrito significa “volta”, “retorno”, “rebate”. “O que quer que o homem semear, assim vai colher.”

Por exemplo: Uma amiga contou-me esta estória acerca dela mesma, que ilustra essa lei. Ela disse-me, “Meu Karma se manifesta através de uma tia minha, pois o que quer eu diga para ela, alguém vem e diz para mim. Fico sempre irritada em casa, e certo dia eu disse a minha tia, que conversava comigo durante o jantar. “Não fale mais, eu quero comer em paz.”

“No dia seguinte, eu estava a almoçar com uma mulher a quem eu queria impressionar. Eu falava animadamente, quando ela me disse: “Não fale mais, eu quero comer em paz.”

A minha amiga tem alta consciência, de modo que o seu Karma retorna a ela muito mais rapidamente do que a alguém no

plano mental.

Quanto mais conhece o homem, tanto mais responsável ele é, e uma pessoa com o conhecimento da Lei Espiritual, e que não a pratique, sofre grandemente, em consequência disso. “O temor ao Senhor (lei) representa o início da sabedoria.” Se lermos na palavra Senhor, a lei, isso tornará muitas passagens da Bíblia muito mais claras.

“A vingança é minha, eu darei a contrapartida, diz o Senhor” (lei). É a lei que executa a vingança, e não Deus. Deus vê o homem perfeito, “criado à sua própria imagem” (imaginação), e ao qual é dado “poder e domínio.”

Esta é a idéia perfeita do homem, registrada no Espírito Divino, a espera do reconhecimento do homem; porquanto o homem só pode ser aquilo que ele acredita ser, e somente atinge aquilo que acredita atingir.

“Nada jamais acontece sem que haja um espectador”, trata-se de um ditado antigo.

O homem primeiro vê o seu fracasso ou sucesso, sua alegria ou mágoa, antes que isso passe a ter visibilidade concreta a partir das cenas desenhadas em sua própria imaginação. Observamos isso na mãe que visualiza a doença para seu filho, ou na mulher que vê o sucesso de seu marido.

Jesus Cristo disse: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

A obediência precede a autoridade, e a lei obedece ao homem quando este obedece à lei. A lei da electricidade deve ser obedecida antes que esta se torne uma serva do homem. Ao ser

manipulada de forma ignorante, ela se torna uma inimiga mortal do homem. *Tal se passa também com as leis do Espírito!*

Uma mulher de grande força de vontade, desejou possuir uma casa que pertencia a um conhecido, e frequentemente mentalizava imagens dela mesma vivendo naquela casa. Com o passar do tempo, o homem morreu e ela mudou-se para a casa. Vários anos mais tarde, ao tomar conhecimento da Lei Espiritual, ele me perguntou “Você acha que eu tive alguma coisa a ver com a morte daquele homem?” Ao que respondi: “Sim, pois o seu desejo foi tão forte, que tudo abriu caminho para ele, mas você pagou a sua dívida Kármica. O seu marido, a quem amava com tamanha devoção, veio a falecer logo depois, e a casa se tornou um elefante branco em suas mãos durante anos.”

O proprietário do imóvel, contudo, poderia não ter sido afectado pelos pensamentos dela, se tivesse sido positivo na verdade, e não o seu marido, mas ambos estavam sob a lei do Karma. A mulher deveria ter dito (ao sentir o grande desejo de possuir a casa), “Infinita Inteligência”, dai-me a casa certa, que seja tão encantadora quanto esta, a casa que será minha por direito divino.”

A escolha divina teria trazido perfeita satisfação a todos e para o bem de todos. O padrão divino constitui o único padrão seguro a se seguir.

O desejo constitui um tremendo poder, devendo assim ser dirigido aos canais corretos, caso contrario a consequência será o caos.

Ao demonstrar o desejo, o mais importante é o primeiro passo, ou seja, “pedir da maneira correta.”

O homem somente deve pedir aquilo que é seu por direito

divino.

Voltando ao exemplo ilustrado: Se a mulher tivesse tomado esta atitude: “Se esta casa, que eu tanto desejo, tiver de ser minha, não a poderei perder, mas se não tiver, dai-me uma equivalente,” o homem poderia ter-se decidido a mudar, harmoniosamente (tivesse sido esta a escolha divina para ela) ou uma outra casa a teria substituído. Qualquer coisa que seja forçada a manifestar-se através da vontade pessoal, será sempre “obtida por mal”, e será sempre “mal sucedida”.

O homem é advertido por Deus, “Seja feita a minha vontade, não a tua”, e o curioso é que o homem simplesmente consegue aquilo que deseja quando abre mão de sua vontade pessoal, permitindo assim que a Inteligência Infinita trabalhe através dele.

“Permanecci a espera e vereis a salvação do Senhor” (lei).

Uma mulher chegou a mim com grande sofrimento. Sua filha havia decidido empreender uma viagem muito arriscada, e a mãe estava cheia de medo.

Ela disse que tinha recorrido a todo tipo de argumento, havia apontado os perigos a serem confrontados, e havia proibido a filha de partir, mas esta tornava-se cada vez mais rebelde e determinada a viajar. Eu disse para a mãe, “Você está impondo a sua vontade pessoal sobre a sua filha, o que a senhora não tem o direito de fazer, e o seu medo da viagem está apenas atraindo a mesma, pois o homem atrai aquilo que teme.” Acrescentei, *‘Deixe estar e descuide-se disso; ponha-o nas mãos de Deus,* e utilize esta afirmação: “Eu coloco esta situação nas mãos do Infinito Amor e Sabedoria; se esta viagem constitui o plano Divino, eu a abençoo e não mais resisto a ela, mas se não for algo divinamente planejado, dou graças para que ela seja agora desfeita e dissipada.” Um dia ou dois depois daquilo, a sua filha lhe disse, “Mãe, eu desisti da viagem,”

e a situação voltou a sua “natural nulidade”.

É aprender a “esperar” o que parece tão difícil para o homem. Tratarei mais profundamente desta lei no capítulo sobre a não-resistência.

Darei um outro exemplo de semear e colher, que aconteceu de maneira muito curiosa.

Uma mulher veio me dizer que havia recebido uma nota falsa de vinte dólares que lhe foi dada no banco. Ela se encontrava muito perturbada, pois, e disse, “As pessoas lá no banco nunca vão reconhecer o seu erro.”

Eu respondi, “Vamos analisar a situação e descobrir porque você a atraiu.” Ela pensou alguns momentos e exclamou: “Já sei, eu mandei algum dinheiro falso para uma amiga, só por brincadeira.” Assim, a lei havia enviado de volta para ela o mesmo dinheiro, pois a lei não sabe nada sobre anedotas.”

Eu disse, “Agora vamos clamar a lei do perdão e neutralizar a situação.”

A cristandade está fundada na lei do perdão – Cristo nos redimiui da maldição da lei do Karma, o Cristo que existe dentro de cada homem e a sua Redenção e Salvação de todas as condições de imperfeição.

Então eu disse: “Infinito Espírito, nos clamamos a lei do perdão e regozijamos de que ela esteja sob a graça e não sob a lei, e de que ela não pode perder estes vinte dólares que são dela por direito divino.”

“Agora”, eu disse, “Volte ao banco e diga a eles, sem medo,

que o dinheiro lhe foi dado lá por engano.”

Ela obedeceu, e para sua surpresa, eles se desculparam e deram-lhe uma outra nota e a trataram de forma extremamente polida.

De modo que o conhecimento da Lei concede ao homem o poder de “livrar-se de seus erros”. O homem não pode forçar no exterior a parecer o que ele não é.

Se ele desejar riqueza, deve primeiro ser rico na consciência.

Por exemplo: Uma amiga veio a mim pedir um tratamento para conseguir a prosperidade. Ela não tinha muito interesse nos assuntos domésticos, e a sua casa estava sempre desorganizada.

Eu lhe disse, “Se você quer ser rica, deve primeiro ser organizada. Todos os homens com grande riqueza são organizados – e a organização é a primeira das leis divinas,” acrescentei. “Você nunca se tornará rica com um palito de fósforo queimado fincado na almofada de agulhas.”

Ela tinha um bom senso de humor e começou imediatamente a colocar a casa em ordem. Rearrumou a mobília, ajustou as gavetas do bureau, limpou os tapetes, e logo fez uma grande realização financeira – ganhou um presente de um parente. A mulher, por si própria, se refez, e mantém-se acomodada financeiramente por estar sempre atenta a *prosperidade que se aparenta e a que se espera, sabendo que Deus e a sua provisão.*

Muitas pessoas ignoram o fato de que presentes e coisas são investimentos e que a acumulação e economia invariavelmente levam à perda.

“Há o que se espalha e ainda assim aumenta; e há o que se segura mais do que precisa, mas tende a carência.”

Conheci um homem que queria comprar um casaco de pele. Ele e sua mulher foram a várias lojas, mas não encontraram o que queriam. Ele dizia que eram todos de aparência barata. Por fim, mostraram a ele um casaco e o vendedor disse que era avaliado em mil dólares, mas que o gerente lhe poderia vender por quinhentos dólares, já que se tratava de fim de estação.

Suas posses financeiras chegavam a cerca de setecentos dólares. Uma mente que raciocina teria pensado, “Você não pode gastar quase toda sua economia em um casaco,” mas ele era muito intuitivo e nunca raciocinava.

Virou-se para sua esposa e disse, “Se eu comprar este casaco, farei um montão de dinheiro!” Então a sua esposa consentiu, por fraqueza.

Cerca de um mês depois, ele recebeu uma comissão de dez mil dólares. O casaco o fez sentir-se tão rico, que o ligou ao sucesso e a prosperidade; sem o casaco, ele não teria recebido a comissão. Foi um investimento que pagou altos dividendos!

Se o homem ignorar essa espécie de “sinal”, que tem a ver com gastar ou dar presentes, a mesma quantia de dinheiro será gasta de uma outra maneira infeliz ou desinteressante.

Por exemplo: Uma mulher me disse, no dia de Ação de Graças, que havia informado à família que eles não poderiam fazer o jantar de Ação de Graças. Ela tinha o dinheiro, mas decidiu economizá-lo.

Alguns dias mais tarde, alguém entrou em seu quarto e retirou da gaveta do bureau a exata quantia de dinheiro que o jantar lhe teria custado.

A lei sempre ampara o homem que gastar sem temor, mas com sabedoria.

Uma de minhas alunas estava a fazer compras com o seu sobrinho. A criança pedia um brinquedo, o qual ela lhe disse que não poderia comprar.

Ela logo percebeu que estava a atrair a carência, e não reconhecia que Deus era a sua provisão!

Então ela comprou o brinquedo, e a caminho de casa, *conseguiu achar, na rua, a mesma quantia de dinheiro que havia pago por ele.*

A provisão do homem é inesgotável e infalível quando se tem total confiança, mas a fé ou a confiança devem preceder a demonstração. “Que lhe seja feito de acordo com a sua fé.” “A fé e a substância das coisas que se espera, a evidencia das coisas que não se vêem –” pois a fé mantém a visão firme, e as figuras negativas são dissolvidas e dissipadas, e “na devida estação, colheremos, se perseverarmos.”

Jesus Cristo trouxe a boa nova (o Evangelho) de que havia uma lei superior à lei do Karma – e de que aquela lei transcende a lei do Karma. Trata-se da lei da graça, ou o perdão. Trata-se da lei que *liberta o homem da lei da causa e efeito – a lei da consequência.* “*Sob a graça e não sob a lei.*”

Aprendemos que neste plano, o homem colhe aonde ele nem

sequer semeou; as dádivas de Deus são simplesmente derramadas sobre ele. “Tudo que o Reino conceder será dele.” Este contínuo estado de graça está a espera daquele que tenha se libertado do pensamento humano ou mundano (terreno).

O pensamento mundano é aquele do pecado, da doença e da morte. Cristo viu neste pensamento sua absoluta irrealdade e afirmou que a doença e a dor passarão e a própria morte, o último inimigo, será vencido.

Agora sabemos que, do ponto de vista científico, a morte poderia ser vencida ao estamparmos nosso subconsciente com a convicção de obter eterna juventude e vida eterna.

O subconsciente, sendo simplesmente força sem direção, *aceita e cumpre ordens sem as questionar.*

Ao trabalharmos sob a direção do supraconsciente (o Cristo ou o Deus que existe dentro de cada ser humano), a “ressurreição do corpo” será alcançada.

O homem já não mais deitará e entregará o seu corpo à morte, mas será transformado em um “corpo elétrico”, tal como decantado por Walt Whitman, pois a Cristandade se fundamenta no perdão dos pecados e “em um túmulo vazio”.

LIVRANDO-SE DO JUGO

(Impressionando o Subconsciente)

Quando o homem conhece as suas próprias forças e as capacidades de sua mente, o seu grande desejo é encontrar uma forma rápida e fácil de impressionar o subconsciente com o bem, pois simplesmente o conhecimento intelectual da Verdade não trará resultados.

Em meu próprio caso, descobri que a forma mais fácil reside em “livrar-se do jugo” .

Um metafísico certa vez explicou isso da seguinte maneira. Disse ele, “O único fenômeno que dá peso a qualquer coisa na natureza é a lei da gravidade, e se uma pedra pudesse ser levada para o alto e fora do planeta, não haveria nenhum peso sequer naquela pedra”; e foi isso que Jesus Cristo quis dizer quando afirmou: “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Ele havia superado a vibração terrena, e funcionava no reino da quarta dimensão, onde somente há perfeição, plenitude, de vida e alegria.

Ele disse: “Vinde a mim todos os que estais cansados e

oprimidos, e eu vos aliviarei.” E ainda, “Tomai o meu jugo sobre vós, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Aprendemos também, com o Salmo 55, que devemos “deitar o seu fardo nas mãos do Senhor”. Muitos outros trechos da Bíblia afirmam que a batalha é de Deus e não do homem e que devemos sempre estar alerta e testemunhar a salvação do Senhor.

Isso indica que a mente supraconsciente (ou o Cristo dentro de nós) constitui o departamento que luta a batalha do homem e o liberta dos seus jugos.

Vemos, portanto, que o homem violará a lei se insistir em carregar um jugo, e um jugo significa um pensamento ou condição adversa, e este pensamento ou condição tem suas raízes no subconsciente.

Parece impossível fazer qualquer progresso ao dirigir o subconsciente a partir do consciente, ou raciocínio, uma vez que o raciocínio (intelecto) é limitado em suas concepções, e cheio de dúvidas e medos.

Assim, quão científico é o livrar-se do jugo e transferi-lo à mente supraconsciente (ou o Cristo dentro de nós) onde o mesmo “torna-se leve”, ou é dissolvido e atirado para dentro de sua “nulidade natural”.

Por exemplo: Uma certa pessoa que tinha grande carência de uma soma em dinheiro, “tornou-a pequena” transferindo-a para o Cristo interior, o supraconsciente, com a seguinte afirmação, “Livro-me deste jugo da carência e transfiro-o ao Cristo (dentro de mim) libertando-me para ter em plenitude!”

O acreditar na carência era o seu jugo, e à medida que se

libertou desse jugo, transferindo-o para o Supraconsciente com sua crença na plenitude, uma avalanche de recursos foi o que obteve como resultado.

Lemos que, “O Cristo que está em você é a esperança da glória.”

Um outro exemplo: Uma de minhas alunas havia recebido um novo piano, e não havia espaço no seu estúdio para ele até que ela retirasse dali o piano velho. Ela ficou num estado de perplexidade. Ela queria guardar o piano velho, mas não sabia para onde mandá-lo. Ela ficou desesperada, já que o novo piano estava para ser entregue imediatamente; de fato, ele já estava a caminho, sem lugar aonde colocar. Ela disse que ocorreu-lhe repetir o seguinte, “Livrar-me-ei deste jugo e o transferirei para o Cristo dentro de mim, e seguirei meu caminho em paz.”

Momentos mais tarde, seu telefone tocou, e uma amiga dela perguntou se ela não poderia alugar-lhe um piano, e assim o piano velho foi retirado, alguns minutos antes que o novo chegasse.

Conheci uma mulher que tinha como jugo o seu ressentimento. Ela então disse, “Liberto-me desse jugo e o transfiro para o Cristo dentro de mim, e seguirei meu caminho em paz, para ser amável, harmoniosa e feliz.” O Todo-Poderoso supraconsciente transbordou seu subconsciente com amor, e toda a sua vida se transformou. Durante anos o ressentimento a havia mantido num estado de tormenta e aprisionado a sua alma (a mente subconsciente).

A afirmação deve ser feita repetidamente, às vezes por horas a fio, silenciosamente ou de forma audível, sempre em quietude, mas com determinação.

É o que se pode comparar com “carregar as baterias”. Devemos sempre “recarregar nossas baterias” com palavras ditas e repetidas.

Tenho observado que, ao “livrar-se do jugo”, após algum tempo, a pessoa parece ver mais claramente. É impossível ter uma visão clara enquanto nós nos conservamos sob o jugo da mente carnal. Dúvidas e medos asfixiam a mente e o corpo e a imaginação rebela-se atraindo a desgraça e a doença.

Ao repetirmos firmemente a declaração, “Livro-me deste jugo e o transfiro ao Cristo dentro de mim, e sigo meu caminho em paz,” a visão aclara-se e a ela segue-se uma sensação de alívio e, mais cedo ou mais tarde, vem a manifestação do bem, seja na forma de saúde, alegria ou plenitude.

Uma de minhas alunas certa vez pediu-me que explicasse “a escuridão que antecede o alvorecer.” Eu me referi, num capítulo anterior, ao fato de que, antes da grande demonstração “tudo parece ir mal”, e uma profunda depressão obscurece o consciente. Isso significa que o subconsciente está a emanar as dúvidas e medos de todos os tempos. Essas velhas reminiscências do subconsciente emergem a superfície, *para serem atirados fora*.

É aí então que o homem deve bater palmas e, como Josafat, dar graças pelo fato de estar salvo, muito embora ele pareça ordenado e manipulado pelo inimigo (a situação de carência ou de doença). E continuou a aluna, “Por quanto tempo deve alguém manter-se na escuridão” e eu respondi, “até que essa pessoa possa enxergar no escuro,” e “livrar-se do jugo faz com que a pessoa possa enxergar no escuro.”

A fim de impressionar o subconsciente, uma fé vivida é sempre

essencial.

“A fé sem a ação já está morta.”. Nestes capítulos tentei abordar essa questão.

Jesus Cristo demonstrou fé ativa quando “Ele comandou que a multidão se sentasse no chão” antes de ele dar graças pelos pães e pelos peixes.

Darei ainda um outro exemplo para mostrar quão necessário esse passo é de fato, a fé ativa constitui a ponte sobre a qual o homem passa para atingir a sua Terra Prometida.

Através de um mal-entendido, uma mulher acaba se separando do marido, a quem amava tão profundamente. Ele recusou todas os pedidos de reconciliação e não queria comunicar-se com ela de maneira nenhuma.

Ao travar conhecimento da lei Espiritual, ela renegou a aparência da separação. Ela fez esta declaração: “Na Mente Espiritual não existe a separação, portanto, eu não posso estar separada de meu amor e companheiro que é meu por direito divino.”

Ela demonstrou ativa fé ao arranjar para ele um lugar à mesa todos os dias, desta forma impressionando o subconsciente com uma imagem de seu *regresso*. Mais de um ano se passou, mas ela nunca desistiu de sua vontade, e *um dia ele apareceu e entrou*.

O subconsciente sempre se impressiona com a música. A música tem uma qualidade quadri-dimensional e liberta a alma de seu aprisionamento. Ela faz coisas maravilhosas *parecerem possíveis*

e fáceis de realizar!

Tenho uma amiga que utiliza o seu aparelho de som, diariamente, com este propósito. Isso a coloca em perfeita harmonia e libera a imaginação.

Uma outra mulher dança enquanto faz suas afirmações. O ritmo e harmonia da música e movimento carregam as suas palavras com tremenda força.

O estudante também deve lembrar-se de não desprezar o “dia das pequenas coisas”.

Invariavelmente, antes de uma demonstração, vem primeiro os sinais de “terra à vista”.

Antes que Colombo chegasse a América, ele via pássaros e algas que lhe demonstravam estar próximo de terra. Então, é preciso que haja uma demonstração; mas freqüentemente o estudante confunde a demonstração com a realização, e isso o deixa desapontado.

Por exemplo: Uma mulher certa vez pediu por um conjunto de pratos. E não muito tempo depois uma amiga deu-lhe um prato que estava velho e rachado.

Ela me procurou dizendo, “Bem, eu pedi um conjunto de pratos, e tudo que consegui foi um prato quebrado.”

Eu respondi, “O prato era apenas “sinais de terra a vista”. Ele mostrou que os seus pratos estavam chegando – olhe para ele como sendo os seus pássaros e as algas marinhas,” e não muito tempo depois os pratos vieram.

Um contínuo “fazer de contas” impressiona o subconsciente. Se alguém faz de conta que é rico, e faz de conta que é bem sucedido, no “devido tempo colherá os frutos.”

Já notaram como as crianças estão sempre a “fazer de contas,” “A menos que vós vos converteis, e tornar-vos crianças novamente, não herdareis o Reino dos Céus.”

Por exemplo: conheci uma mulher que era muito pobre, mas ninguém conseguia fazê-la *sentir-se pobre*. Ela ganhou uma pequena quantia de dinheiro de alguns amigos ricos, que constantemente a faziam recordar de sua condição de pobreza, e de que fosse cuidadosa e econômica. Independentemente de suas admoestações, ela gastou tudo que ganhara na compra de um chapéu, ou dando um presente a alguém, e seu estado de espírito permanecia sempre em êxtase. Seus pensamentos eram sempre centrados em roupas bonitas, em “anéis e outras coisas”, mas sem nutrir inveja dos outros.

Ela vivia num mundo das maravilhas, e somente a riqueza parecia real para ela. Não demorou muito até que se casou com um homem rico, e os anéis e outras coisas tornaram-se concretos. Eu não sei se aquele homem que apareceu era a “Escolha Divina”, mas a opulência tinha de se manifestar na vida daquela mulher, uma vez que ela somente imaginava a opulência.

Não há paz ou felicidade para o homem, até que ele tenha apagado todo o medo de dentro de seu subconsciente.

O *medo* constitui uma energia mal dirigida, e deve então ser redireccionada, ou transmutada em Fé.

Jesus Cristo disse, “Por que temeis, ó homens de pouca fé?”
Tudo é possível àquele que crê.”

Tantas vezes meus leitores me perguntam, “Como é que posso livrar-me do medo?”

E eu lhes respondo: “Aproximando-se e enfrentando a coisa de que você tem medo.”

“O leão mostra a sua ferocidade a partir do medo que você tem dele.”

Aproxime-se do leão, e ele se irá embora; tente fugir dele e ele perseguirá você.

Mostrei em capítulos anteriores como o *leão da carência* desapareceu quando a pessoa gastava o dinheiro sem ter medo, demonstrando fé em que Deus era o seu suprimento (seu pastor) e, portanto, nada faltaria àquela pessoa.

Muitos de meus leitores têm-se emergido dos laços da pobreza, e têm agora em plenitude, simplesmente após perder o medo de deixar o dinheiro escapar. O subconsciente impressiona-se com a verdade de que *Deus é o Doador e a Dádiva*; portanto, sendo a pessoa única com o Doador, será também única com a Dádiva. Quão esplêndida declaração será então: “*Eu agora dou graças a Deus o Doador pela Dádiva que é Deus*”.

Por tanto tempo o homem tem-se separado de seu bem e seu supridor, por meio de pensamentos de separação e de falta, que as vezes é preciso dinamite para desalojar essas falsas idéias de dentro do subconsciente, e a dinamite poderá ser uma grande situação ou problema.

Vimos, na ilustração antes referida, como a pessoa foi libertada de seus laços ao *demonstrar destemor*.

O homem deve observar-se a cada hora para detectar se o motivo que o move é o medo ou a fé.

“Escolhei ainda hoje a que deveis servir, ao medo ou a fé.”

Talvez o medo tenha a ver com algo da personalidade. Então não evite as pessoas que são temidas; esteja pronto a enfrentá-las de maneira regozijante, e elas lhes darão provas ou de “serem elos dourados na corrente do seu bem”, ou de que desaparecerão harmoniosamente de seu caminho.

Quem sabe o medo que se tem relacione-se com a doença ou com os germes. Então, a pessoa deve procurar não temer esse tipo de situação, uma vez que o medo carrega o homem para baixo ao nível dos próprios germes. Naturalmente que o germe que causa a doença é o produto da mente carnal, já que todo e cada pensamento deverá objectivar-se. Os germes não existem no supraconsciente ou Mente Divina, portanto são o produto da “vã imaginação” humana.

“Num piscar de olhos,” a libertação do homem virá quando ele compreender que *não existe poder no mal*.

O mundo material se desvanecerá, e o mundo da quarta dimensão, o “Mundo das Maravilhas”, se manifestará.

“E eu vi um novo céu, e uma nova terra – e não haverá mais morte, nem sofrimento, nem choro, nem tampouco haverá mais dor; pois as coisas de antes já terão passado.”

AMOR

Cada ser humano que vive neste planeta está apenas iniciando a sua experiência com o amor. Disse Jesus: “Um novo mandamento eu vos dou: amai-vos uns aos outros.” Ouspensky afirma, em “Tertium Organum”, que o “amor é um fenômeno cósmico”, e que abre para o homem a perspectiva de um mundo na quarta dimensão, o “Mundo das Maravilhas”.

O verdadeiro amor é altruísta e livre do medo. Ele derrama-se sobre o objeto de sua afeição, sem cobrar qualquer retorno. A sua alegria é a alegria da doação. O amor é Deus em manifestação, é a mais forte força magnética que existe no universo. *O amor puro e desinteressado atrai para si a si mesmo;* ele não necessita buscar ou exigir. Quase ninguém tem a mais fraca concepção do que seja o verdadeiro amor. O homem é egoísta, tirânico ou amedrontado em suas afeições, perdendo assim a coisa que ama. O ciúme é o pior inimigo do amor, pois a imaginação causa furor, ao ver o ser amado atraído por outra pessoa, e invariavelmente esses medos se materializam se não forem neutralizados.

Por exemplo: Uma mulher chegou para mim com

profunda aflição. O homem que amava a havia abandonado por outra mulher, e disse nunca teve a intenção de casar-se com ela. Ela estava partida com ciúmes e ressentimentos e disse ter esperança de que ele sofresse como a fez sofrer; e disse mais, “Como é que ele podia me deixar se eu o amava tanto?”

Eu respondi-lhe, “Você não está a amar aquele homem, mas sim a odiá-lo,” e acrescentei, “Você nunca poderá receber aquilo que nunca deu. Dedique um perfeito amor e receberá um perfeito amor. Aperfeiçoe-se no amar esse homem. Dê a ele um amor perfeito, altruísta, sem exigir nada em troca, não o critique nem o condene, e o abençoe onde quer que ele esteja.”

Ela respondeu, “Não, eu não o abençoarei a não ser que eu saiba onde ele está!”

“Bem,” disse eu, “isso não é um verdadeiro amor.”

“Quando se oferece *um verdadeiro amor*, um amor verdadeiro retornará para você, seja desse homem ou de um equivalente seu, pois se esse homem não for a escolha divina, você não o vai querer. Como você é única com Deus, você será única com o amor que pertença a você por direito divino.”

Vários meses se passaram, e as coisas permaneceram mais ou menos na mesma, mas ela estava a trabalhar de maneira consciente dentro de si mesma. Eu disse, “Quando você não estiver mais perturbada pela crueldade dele, ele cessará de ser cruel, uma vez que você estará atraindo isso através de suas próprias emoções.”

Então contei a ela sobre uma irmandade na Índia, que nunca dizia, “Bom dia” uns aos outros. Em vez disso, eles usavam estas palavras: “Eu saúdo a Divindade que está dentro de você.”

Eles saudavam a divindade que contém cada ser humano, e também os animais selvagens na floresta, e eles nunca se machucavam ou feriam pois *viam somente a Deus dentro de cada ser vivente*. Então, eu disse a ela, “Saúde a divindade nesse homem, e diga, ‘Vejo em você apenas o ser Divino. Vejo você como Deus vê você, perfeito, feito a Sua própria imagem e semelhança.’”

Ela começou a achar que se tornava mais equilibrada, e começou gradativamente a perder aquele seu ressentimento. Ele era capitão, e ela sempre o chama da de “O Cap.”

Um dia, ela disse repentinamente, *‘Deus abençoe o Cap onde quer que ele esteja.’*

Eu respondi: “Agora, sim, isso é amor verdadeiro, e quando você fechar um círculo completo, já não será mais perturbada pela situação, você terá o seu amor, ou atrairá um seu equivalente.”

Eu estava de mudança nessa altura, e não dispunha de um telefone, então estava fora do alcance dela por algumas semanas, até que uma manhã eu recebi uma carta que dizia, “Estamos casados.”

Liguei para ela, na minha primeira oportunidade. E minhas primeiras palavras foram, “Que aconteceu?”

“Oh”, exclamou ela, “um milagre! Um dia eu acordei e todo o sofrimento tinha cessado. Eu o vi naquela noite e ele pediu-me em casamento. Uma semana depois estávamos casados, e desde então nunca vi homem mais dedicado.”

Existe um velho ditado assim: “Ninguém é seu inimigo,

ninguém é seu amigo, todos são seus professores.”

Então, devemos ser às vezes impessoais e descobrir o que cada pessoa tem a nos ensinar, e logo aprenderemos nossas lições e seremos livres.

O homem que amava aquela mulher estava a lhe ensinar o amor altruísta, que cada pessoa, mais cedo ou mais tarde, precisará aprender do que se trata.

O sofrimento não é necessário para o desenvolvimento do homem; é o resultado da violação da lei espiritual, mas poucas pessoas parecem ser capazes de acordar de seu “sono da alma” sem ele. Quando as pessoas estão felizes, elas em geral se tornam egoístas, e automaticamente a lei do Karma entra em cena e ação. O homem frequentemente sofre a perda mediante a falta da apreciação.

Conheci uma mulher que tinha um marido muito bom, mas ela sempre dizia, “Não ligo a mínima o fato de ser casada, mas isso não tem nada contra o meu marido. Eu simplesmente não tenho interesse pela vida de casada.”

Ela nutria outros interesses, e raramente lembrava-se de que tinha um marido. Ela somente pensava nele quando ela o via. Um dia o seu marido disse a ela que estava apaixonado por outra mulher, e se foi. Ela veio a minha busca com mágoa e ressentimento.

Eu lhe disse, “Trata-se exatamente daquilo que você pediu. Você disse que não ligava a mínima para o fato de ser casada, daí o subconsciente trabalhou no sentido de fazer com que você ficasse descasada.”

Ela disse, “Ah, sim, pois bem. As pessoas conseguem o que querem, e daí sentem-se magoadas por isso.”

Ela logo entrou em perfeita harmonia com a situação, e reconheceu que ambos ficaram mais feliz separados.

Quando uma mulher fica indiferente ou crítica, e deixa de ser uma inspiração para seu marido, ele perde o estímulo que existia em sua relação anterior, e fica irrequieto e infeliz.

Um homem me procurou sentido-se desolado, degradado e pobre. A sua mulher estava interessada na “Ciência dos Números” e havia pedido que ele lesse. Parecia que o relatório não era muito favorável, pois ele disse, “Minha mulher diz que eu nunca serei ninguém pelo fato de eu ser um 2.”

Eu respondi, “Não me importa o que seja o seu número, pois você é uma idéia perfeita na Mente Divina, e nós pediremos o sucesso e a prosperidade *que já foi planejada* para você pela Infinita Inteligência.”

Em poucas semanas, ele havia conquistado uma posição invejável e um ano ou dois mais tarde, conseguiu brilhante sucesso como escritor. Ninguém consegue ter sucesso nos negócios a menos que ame o seu trabalho. O quadro que o artista pinta por amor (a sua arte) se torna a sua maior obra.

Ninguém pode atrair o dinheiro, se o despreza. Muitas pessoas mantêm-se na pobreza ao dizerem: “O dinheiro não significa nada para mim, e sinto aversão às pessoas que o tem.”

Esta é a razão porque muitos artistas são pobres. Sua aversão ao dinheiro os separa dele.

Lembro-me de ter ouvido um artista dizer de um outro, “Ele não é um bom artista, ele tem dinheiro no banco.”

Essa atitude mental, claro, separa o homem de sua provisão; ele tem de estar em harmonia com a coisa a fim de atraí-la.

O dinheiro é como se fosse Deus em manifestação, na condição de libertação contra a falta e a limitação, mas deve sempre ser mantido em circulação e ser usado corretamente. Acumular e economizar reagem como cínica vingança.

Isso não significa que o homem não deve possuir casas e terrenos, títulos e ações, pois “o celeiro daquele que semeia o bem estará sempre cheio.” Significa que o homem não deve acumular mesmo o principal, se uma ocasião advier quando o dinheiro venha a ser necessário. Ao deixá-lo “escapar” sem medo e com alegria, ele abre o caminho para mais dinheiro chegar, pois Deus é a provisão infalível e inesgotável do homem.

Esta é a atitude espiritual para com o dinheiro, e o grande Banco do Universo nunca falha!

Vemos um exemplo do mal da acumulação na produção cinematográfica “*Greed*” (ganância). A mulher ganhou cinco mil dólares na loteria, mas não queria gastá-los. Ela acumulou e economizou, deixou que o marido sofresse a morrer de fome, e, no futuro, ela teve de limpar o chão para poder ganhar a vida.

Ela amava o próprio dinheiro e o colocou acima de qualquer coisa, e uma noite ela foi assassinada e lhe roubaram o dinheiro.

Isso é um exemplo donde “o amor pelo dinheiro é a raiz de todo mal.” O dinheiro por si só, é bom e benéfico, mas quando

usado com propósitos destrutivos, acumulado ou economizado, ou considerado mais importante do que o amor, traz a doença e a desgraça, e a perda do próprio dinheiro.

Siga as trilhas do amor, e todas as coisas lhe serão acrescentadas, pois Deus é amor, e Deus é a provisão; siga o caminho do egoísmo e da ganância, e a provisão se esvanece, ou o homem se separa dela.

Por exemplo: eu conheci o caso de uma mulher muito rica, que acumulava suas rendas. Ela raramente doava qualquer coisa ou valor, mas comprava, comprava e comprava coisas para ela mesma.

Ela era louca por colares, e uma amiga uma vez perguntou-lhe quantos ela possuía. Ela respondeu, “Sessenta e sete”. Ela os comprava e os guardava embrulhados em guardanapos. Se tivesse ela usado os colares teria sido até justificável e legítimo, mas ela estava a violar a “lei do uso”. Seus armários estavam cheios de roupas que ela nunca usava, e jóias que nunca viram a luz do dia.

Os braços da mulher foram gradativamente tornando-se paralisados de tanto ela apegar-se às coisas, e posteriormente ela foi considerada incapaz de cuidar de seus negócios e sua riqueza foi transferida aos cuidados de outras pessoas.

De modo que o homem, na ignorância da lei, atrai a sua própria destruição.

Toda doença, toda tristeza, advém da violação da lei do amor. Os bumerangues de ódio, de ressentimento e de crítica, regressam carregados de doença e mágoa. O amor parece quase uma arte perdida, mas o homem que conhece a lei espiritual sabe

que ela deve ser reconquistada, pois sem ela, ele se torna como “metal que zune e pratos que tilintam.”

Por exemplo: Tive uma aluna certa vez que me procurava todo mês, a fim de lhe ajudar a livrar-se de certa consciência de ressentimento. Depois de algum tempo, ela chegou a ponto de ter ressentimentos contra apenas uma mulher, mas essa mulher a mantinha muito ocupada. Pouco a pouco ela tornou-se equilibrada e harmoniosa, e um dia, todo ressentimento havia se dissipado.

Entrou radiante, exclamando, “Você não é capaz de entender como eu me sinto! A mulher disse-me algo e, em vez de ficar furiosa com ela, eu fui carinhosa e bondosa, e ela me pediu desculpas e foi perfeitamente amável para comigo. Ninguém pode compreender a maravilhosa leveza que eu sinto por dentro!”

O amor e a boa vontade são inestimáveis nos negócios.

Um dia uma mulher me procurou queixando-se de sua patroa. Dizia que ela era fria e crítica e sabia que não a queria ocupando aquela função.

“Bem,” eu respondi, “Saúde a Divindade que há dentro da mulher e mande-lhe amor.”

Então ela disse, “Eu não posso; ela é uma mulher de pedra.”

Eu respondi, “Você lembra a história do escultor que precisou de um certo pedaço de mármore. Perguntaram-lhe por que precisava dele, e ele respondeu, ‘porque existe um anjo no mármore’, e dele o escultor produziu uma maravilhosa obra de arte.”

Ela disse, “Muito bem, eu vou tentar.” Uma semana mais tarde

ela voltou e disse, “Eu fiz o que você me sugeriu, e agora a mulher está muito bondosa, e até levou-me para passear em seu carro.”

Às vezes, as pessoas ficam cheias de remorso por terem feito algo de maldoso a alguém, talvez há anos.

Se o erro não puder ser consertado, os seus efeitos podem ser neutralizados fazendo-se algo de bom para alguém *no presente*.

“Pelo menos isso eu faço, esquecer aquelas coisas que ficaram para trás e tentar alcançar aquelas que estão diante de mim.”

A mágoa, o arrependimento e o remorso dilaceram as células do corpo, e envenenam a atmosfera do indivíduo.

Uma mulher certo dia pediu-me, em profundo pesar, “Ajude-me a ser alegre e contente, pois minha mágoa me deixa tão irritadiça com os meus familiares, que eu fico a produzir mais Karma.”

Pediram-me para tratar de uma mulher que sofria pela morte de sua filha. Eu então neguei toda crença na perda e separação, e fiz a afirmação de que Deus era a alegria, o amor e a paz no coração daquela mulher.

A mulher recuperou-se imediatamente, mas enviou um recado pelo seu filho, para que eu não fizesse mais nada, pois ela se encontrava “muito feliz, e isso não seria uma coisa respeitável da parte dela.”

Portanto, a “mente mortal” adora agarrar-se a suas crenças e arrependimentos.

Conheci uma mulher que ficava gabando-se de seus

problemas; então, evidentemente que ela sempre tinha algum problema do qual se gabar.

Uma idéia antiga era de que se uma mulher não se preocupasse com seus filhos, ela não era uma boa mãe.

Mas hoje em dia sabemos que o temor maternal é responsável por muitas das doenças e acidentes que ocorrem na vida de seus filhos.

Porquanto o medo retrata vivamente a doença ou situação temida, e esses retratos se concretizam, se objetivam, se não forem neutralizados.

Feliz é a mãe que pode dizer sinceramente que coloca os filhos nas mãos de Deus, e sabe, portanto, que eles estão divinamente protegidos.

Uma mulher acordou de repente certa noite, pressentindo que seu irmão estava a passar por um grande perigo. Ao invés de entregar-se às lágrimas, ela começou a fazer declarações de Verdade, dizendo, “O homem constitui uma idéia perfeita na Mente Divina, e está sempre no lugar certo, portanto, meu irmão está no lugar certo, e está divinamente protegido.”

No dia seguinte ela descobriu que o seu irmão havia estado bem próximo ao local em que uma mina explodiu mas que escapou milagrosamente.

Assim, o homem é o protetor de seu irmão (em pensamento) e todo homem deveria saber que aquilo que ele ama habita no “lugar secreto do Altíssimo, e abriga-se sob a sombra protetora do Todo Poderoso.”

“Nenhum mal recairá sobre vós, e nenhuma praga se

avizinhará de vossa morada.”

“O amor perfeito elimina o medo. Aquele que tem medo não estará sendo perfeito no amor,” e o “Amor é a realização da lei.”

INTUIÇÃO OU ORIENTAÇÃO

“Reconhece-O em todas as tuas veredas e Ele dirigirá os teus passos.”

Não há nada que seja tão difícil de realizar para o homem que conheça o poder de sua palavra e que siga a sua intuição. Pela palavra ele pode pôr em ação forças invisíveis e reconstruir o seu corpo ou remodelar os seus atos.

É, portanto, da maior importância escolher as palavras certas, e o estudante deve escolher cuidadosamente a afirmação que ele desejar fazer para impulsioná-lo ao imponderável.

Ele sabe que Deus é a sua provisão, e que existe uma oferta para cada demanda, e que a sua palavra enunciada torna possível essa provisão, essa oferta.

“Pedi e dar-se-vos-á.”

O homem deve dar o primeiro passo. “Aproxima-te de Deus e Ele se aproximará de ti.”

As pessoas tem me perguntado com frequência sobre como reconhecer uma demonstração.

Eu respondo: “Pronuncie a palavra e então não faça nada até

que obtenha uma indicação definitiva, um sinal. Questione-a dizendo, “Infinito Espírito, revelei-me o caminho, fazei que eu saiba se existe algo que eu tenha de fazer.”

A resposta virá através da intuição (ou sinal); uma observação fortuita de alguém, ou uma passagem em um livro, etc. etc. As respostas às vezes poderão ser assustadoras em sua exatidão. Por exemplo: uma mulher desejou possuir uma grande soma de dinheiro. Ela pronunciou as palavras: “Infinito Espírito, abri o caminho para que isso me seja dado de imediato, deixar que tudo o que for meu por direito divino chegue a mim agora, em grandes avalanches de abundância. E aí ela acrescentou ainda: “Dai-me uma indicação definitiva, dizei-me se existe algo que eu tenha de fazer.”

E o pensamento veio-lhe rapidamente, “Dê a um certo amigo” (que a havia ajudado espiritualmente) “a quantia de cem dólares.” Ela contou a uma amiga, que lhe disse, “Espere até aparecer uma outra indicação, antes de dar o dinheiro.” Então, ela esperou e, naquele mesmo dia, encontrou uma mulher que lhe disse, “Dei um dólar para alguém hoje; foi tanto para mim quanto seria para você dar a alguém o valor de cem dólares.”

Aquela foi, verdadeiramente, uma indicação infalível, de modo que ela se apercebeu que estava certa ao doar os cem dólares. Foi uma dádiva que provou ser um grande investimento, pois pouco depois daquilo uma grande soma de dinheiro tornou-se disponível para ela de uma forma memorável.

O doar pode abrir caminhos para o receber. No intuito de criar atividade, fazer movimentar as finanças, deve-se começar por doar. O dízimo, ou a doação de dez por cento de sua renda, constitui um antigo costume judaico, e com certeza traz crescimento. Muitos dos homens mais ricos deste país tem sido

dizimistas, e eu nunca soube de algum caso em que isso falhasse como uma forma de investimento.

A décima parte vai-se embora e retorna abençoada e multiplicada. Mas a doação ou o dízimo devem ser feitos com amor e alegria, pois “Deus ama àquele que doa com alegria.” As contas devem ser pagas com alegria. Ao despojar-se de todo dinheiro que sai, deve-se fazê-lo sem nenhum temor e com uma bênção.

Essa atitude mental faz com que o homem seja o senhor do dinheiro. Este tem de obedecer àquele, e sua palavra enunciada então abrirá vastos reservatórios de riqueza.

O próprio homem limita a sua provisão pela sua visão igualmente limitada. Às vezes o leitor tem uma grande percepção da riqueza, mas fica com medo de agir.

A visão e a ação devem seguir de mãos dadas, conforme no caso do homem que comprou um casaco de pele.

Uma mulher veio a mim e me pediu para indicar-lhe a palavra certa para se conseguir um emprego. Então eu pedi: “Infinito Espírito, abri o caminho para que essa mulher encontre o emprego certo.” Nunca peça simplesmente “um emprego”; peça pelo emprego certo, o lugar já designado na Mente Divina, uma vez que esse será o único lugar que te dará satisfação.

Então, eu dei graças de que ela já tivesse conseguido obter o emprego, e que este se manifestaria para ela muito rapidamente. E muito cedo foram-lhe oferecidas três ocupações, duas em Nova Iorque e uma em Palm Beach, e ela não sabia qual escolher. Eu lhe disse, “Peça por uma indicação definitiva.”

O tempo já estava a esgotar-se, e ela ainda não se havia

decidido, quando uma dia então me telefona, dizendo: “Quando acordei esta manhã, eu pude sentir o aroma de Palm Beach.” Ela havia estado lá antes e conhecia a sua fragrância de bálsamo.

Eu lhe respondi: “Bem, se você pode sentir o aroma de Palm Beach desde aqui, esta é certamente a sua indicação final.” Ela aceitou o emprego, e o mesmo acabou se tornando um grande sucesso. Com frequência, as indicações aparecem naqueles momentos em que não se espera.

Certo dia eu caminhava rua abaixo, quando senti uma súbita vontade de ir a uma determinada confeitaria, que ficava a uma ou duas quadras dali.

Minha mente da razão resistiu, argumentando, “Não há lá nada que eu possa querer.”

Contudo, eu havia aprendido a não dar azo somente à razão, daí que eu me conduzi até a confeitaria, olhei para todos os lados, e realmente não havia lá nada que eu pudesse querer, mas ao sair encontrei uma mulher em quem eu pensava com frequência; ela estava a precisar de ajuda e do tipo que eu podia lhe dar. E eu a ajudei.

Muitas vezes, saímos para um propósito ou mesmo sem propósito e nos defrontamos com outro.

A intuição é uma faculdade espiritual que não se explica, pois ela simplesmente *aponta o caminho*.

A pessoa sempre obtém uma indicação durante um “tratamento”. A idéia que daí advém pode parecer bastante irrelevante, mas alguns dos sinais de Deus são mesmo

“misteriosos”.

Certo dia, em sala de aula, eu ensinava que cada indivíduo receberia uma indicação definitiva. Uma pessoa veio a mim depois e disse: “Enquanto você fazia sua exposição, eu obtive a indicação de que eu deveria retirar minha mobília do depósito e tentar conseguir um apartamento.” A mulher havia vindo para tratar de sua saúde. E eu então lhe disse que, ao conseguir a sua própria casa, a sua saúde melhoraria, e acrescentei, “Eu acredito que o seu problema, que é uma congestão, adveio do fato de estar longe de seus objetos, sua mobília. A congestão das coisas causa a congestão no corpo. Você violou a lei do uso, e seu corpo está a sofrer a respectiva pena.”

Então, eu dei graças a Deus para que *“A ordem Divina fosse restabelecida em sua mente, corpo e ações.”*

As pessoas pouco sonham de que os seus afazeres reajam sobre o seu corpo. Existe uma correspondência mental para cada tipo de doença. Pode uma pessoa receber a cura instantânea através da simples percepção de que o seu corpo constitui uma idéia perfeita na Mente Divina, sendo, portanto, íntegro e perfeito. Mas se a pessoa continua com seus pensamentos destrutivos, usura, o ódio, o medo, a condenação, a doença reaparece.

Jesus Cristo sabia que toda a doença vinha do pecado, mas admoestou o leproso depois da cura, para que fosse e não pecasse mais, para que algo pior não sobreviesse a ele.

Assim, a alma do homem (ou sua mente subconsciente) deve ser lavada mais alva que a neve, para que se obtenha cura permanente; e o metafísico está sempre mergulhando fundo nessa “correspondência” - entre o pensamento, a mente e o estado físico.

Jesus Cristo disse, “Não condeneis, para que não sejais condenados.” “Não julgueis, para que não sejais julgados.”

Muitas pessoas já atraíram a doença e a infelicidade por condenarem outras pessoas. Pois o que o homem condenar nos outros, atrairá para si próprio.

Por exemplo: Uma amiga procurou-me em grande ira e sofrimento, porque o seu marido a havia abandonado por uma outra mulher. Ela condenava a outra mulher, e dizia continuamente, “Ela sabia que ele era um homem casado, e não tinha o direito de aceitar as suas atenções.”

Eu respondi, “Pare de condenar a outra mulher, ao contrário abençoe-a, e livre-se dessa situação, de outra forma você estará atraindo a mesma coisa para si mesma.”

Ela fechou os ouvidos para minhas palavras, e um ou dois anos mais tarde, ela mesma tornou-se profundamente interessada num homem casado.

Sempre que o homem critica ou condena, é como se ele pusesse a mão num fio desencapado, pois poderá esperar pelo choque.

A indecisão constitui uma pedra no caminho de muita gente. A fim de contorná-la, enuncie as seguintes palavras repetidamente, *‘Eu estou sempre amparado sob a inspiração direta, tomo as decisões corretas, e rapidamente.’*

Essas palavras impressionam o subconsciente, e logo a pessoa se dá conta de que está acordada e alerta, dando os passos certos, sem hesitação. Sempre achei destrutivo recorrer ao plano psíquico para orientação, já que esse é o plano de muitas mentes e não da

“Mente Única”.

À medida que o homem abre a sua mente para a subjetividade, ele se torna um alvo de forças destrutivas. O plano psíquico é o resultado do pensamento mortal do homem, e que está no *plano dos opostos*. Ele pode receber tanto mensagens boas quanto mensagens ruins.

A ciência dos números, ou numerologia, e a leitura de horóscopos, mantêm o homem no plano inferior, no plano mental, pois ambos tratam apenas dos caminhos Kármicos.

Conheço um homem que deveria estar morto, já há alguns anos, de acordo com o seu horóscopo. Mas ele está vivo e é o líder de um dos maiores movimentos neste país, voltado ao desenvolvimento da humanidade.

É preciso uma mente muito forte para neutralizar uma profecia do mal. O leitor deve sempre declarar o seguinte, “Toda a falsa profecia se transformará em nada; e todo o Plano que o meu Pai que está nos céus não tenha planejado, será dissolvido e dissipado, e somente a idéia Divina agora passará a atuar.”

Contudo, se qualquer boa mensagem tiver sido dada, de que a felicidade, ou a riqueza, estão por vir, aporte e espere, e ela se manifestará mais cedo ou mais tarde, através da lei da expectativa.

A vontade do homem deverá ser usada para contrariar a lei do universo. “Eu desejo que o desejo de Deus seja feito.”

É da vontade de Deus conceder a cada homem, que seja feito todo desejo correto de seu coração, e a vontade do homem deve

ser usada para manter a perfeita visão, sem nenhuma hesitação.

E disse o filho pródigo: “Levantarei e voltarei a casa de meu Pai.”

Constitui, na verdade, muitas vezes um esforço da vontade o de abandonar as cascas e sujeiras do pensamento mortal. É tão mais fácil, para uma pessoa normal, ter medo do que ter fé; *assim a fé constitui-se de um esforço da vontade.*

À medida que o homem se torna espiritualmente consciente, ele reconhece que qualquer desarmonia externa implica a correspondência da desarmonia mental. Se ele tropeça ou cai, ele pode saber que está a tropeçar ou cair em consciência.

Certo dia, uma aluna caminhava pela rua a condenar alguém em seus pensamentos. Ela dizia, mentalmente, “Aquela mulher é a mais desagradável que existe na terra,” quando subitamente três rapazes escoteiros precipitaram-se na esquina e quase a atropelaram. Ela não condenou os escoteiros, mas imediatamente clamou pela lei do perdão, e “saudou a divindade” naquela mulher. Os caminhos da sabedoria são os caminhos da gratidão, e todas suas veredas ficam em paz.

Quando alguém faz seus pedidos com base nas leis do Universo, deve estar preparado para surpresas. Tudo parece dar errado, quando, na realidade, está a dar certo.

Por exemplo: A uma mulher contaram que não havia perdas no pensamento divino, portanto, ela não podia perder qualquer coisa que pertencesse a ela; que qualquer coisa que fosse perdida, seria devolvida a ela, ou ela receberia o seu equivalente.

Muitos anos antes, ela havia perdido dois mil dólares. Ela havia emprestado o dinheiro a um parente durante toda sua vida, mas aquele parente havia morrido, sem fazer qualquer menção àquilo em seu testamento. A mulher então ficou ressentida e furiosa e, já que ela não tinha nada escrito sobre a transação, ela nunca recebeu o dinheiro. Então, ela resolveu negar aquela perda, e começou a coletar os dois mil dólares a partir do Banco do Universo. Ela teve que começar por perdoar a mulher, uma vez que o ressentimento e a falta de perdão fecham as portas desse maravilhoso banco.

Ela então fez esta declaração, “Eu nego a perda, pois não existe perda para a Mente Divina, portanto, eu não posso perder os dois mil dólares, que pertencem a mim por direito divino. *“Quando uma porta se fecha, outra se abre.”*”

Ela morava em um apartamento que se encontrava à venda; e no contrato de aluguel havia uma cláusula que dizia que se o apartamento fosse vendido, os inquilinos teriam que desocupá-lo dentro de noventa dias.

De repente, o senhorio quebrou o contrato e aumentou o aluguel. Novamente, a injustiça estava em seu caminho, mas desta vez ela não se deixou perturbar. Ela abençoou o senhorio, dizendo, “Já que o aluguel subiu, isso significa que eu estarei tanto mais rica, pois Deus é minha provisão.”

Novo contrato foi feito para o aluguel aumentado, mas por algum engano divino, a cláusula dos noventa dias foi esquecida. Logo depois, o senhorio conseguiu vender a casa. Por conta do engano cometido no novo contrato, os inquilinos puderam continuar por mais um ano.

O agente imobiliário ofereceu a cada inquilino duzentos dólares

no caso de vacância do imóvel. Várias famílias se mudaram; três permaneceram, inclusive a mulher. Um mês ou dois se passaram, e o agente reapareceu. Desta vez ele disse à mulher, “A senhora quebraria o contrato pela soma de um mil e quinhentos dólares?” Passou-lhe rapidamente pela cabeça, “Aqui vem os dois mil dólares.” Ela se lembrou haver contado a amigas sobre a casa, “Vamos todos agir juntos se algo mais for dito sobre sairmos.” Então a sua indicação foi a de consultar as amigas.

Essas amigas disseram: “Bem, se eles lhe ofereceram um mil e quinhentos, certamente vão lhe dar os dois mil dólares.” Assim, ela acabou recebendo um cheque de dois mil dólares por desistir do apartamento. Isso significou certamente uma obra memorável da lei, e a aparente injustiça significou meramente a abertura de caminhos para sua demonstração.

Isso provou que realmente não existe perda, e quando o homem assume o seu papel espiritual, ele colhe tudo aquilo que a ele pertence a partir deste grande Reservatório do Bem.

“Eu vos restaurarei os anos que os gafanhotos comeram.”

Os gafanhotos são as dúvidas, os medos, os ressentimentos e arrependimentos do pensamento mortal.

Esses pensamentos adversos, por si só, roubam ao homem; pois “Nenhum homem se dá senão a si mesmo, e nenhum homem rouba, se não de si mesmo.”

O homem está aqui para provar a Deus e “para testemunhar sobre a verdade,” e ele somente pode provar a Deus ao fazer-se plenitude a partir do nada, e ao fazer-se justiça a partir da injustiça.

“Provai-Me, agora, por este meio, disse o Senhor a seus anfitriões, Eu vos abrirei as janelas dos céus e derramarei bênçãos, tamanhas que não haverá espaço para recebê-la.”

PERFEITA AUTO-EXPRESSÃO OU DESIGNIO DIVINO?

“Vento nenhum pode desviar o meu barco, nem tampouco mudar as ondas do destino.”

Para cada ser humano, existe uma perfeita auto-expressão. Existe um lugar que ele tem que preencher, o qual ninguém mais pode preencher, algo que ele tem que fazer, que ninguém mais pode fazer; isso é o seu destino!

A plena realização disso fica suspensa, como idéia perfeita na Mente Divina, a espera do reconhecimento do homem. Já que a faculdade da imaginação é faculdade criativa, faz-se necessário que o homem visualize essa idéia, antes que ela possa manifestar-se.

Portanto, o pedido mais elevado do homem será o do Desígnio Divino para a sua vida.

Ele pode não ter a menor idéia de qual ele seja, pois pode ser que exista dentro de si um talento maravilhoso, e que esteja escondido, a espera de ser encontrado.

Então, o seu pedido deveria ser: *“Infinito Espírito, abri o caminho e fazei com que o Desígnio Divino para minha vida seja manifesto; libertai o gênio que ora possa estar dentro de mim; concedei que eu veja claramente o seu plano perfeito.”*

O plano perfeito inclui a saúde, a riqueza, o amor e a perfeita auto-expressão. Esta é a *quadra da vida*, a qual traz perfeita felicidade. Quando alguém faz seu pedido, pode dar-se conta de que grandes mudanças estão a ocorrer em sua vida, pois quase todo ser humano tem se distanciado muito do Desígnio Divino.

Conheço o caso de uma mulher que testemunhou praticamente a passagem de um ciclone em sua vida e negócios, mas logo vieram os reajustes rapidamente, e novas e maravilhosas circunstâncias tomaram o lugar das anteriores.

Perfeita auto-expressão nunca significará trabalho, mas assumirá tão envolvente interesse para si, que vai parecer simples e prático como uma brincadeira. O leitor já sabe, também, que o homem vem ao mundo “financiado” por Deus, e que a *provisão* necessária a sua perfeita auto-expressão vai estar disponível e à mão.

Muito gênio já lutou anos a fio com o problema da provisão, quando a sua palavra dita, e sua fé, poderiam ter solucionado rapidamente a questão dos “fundos” necessários.

Um exemplo: após a aula certo dia, um homem procurou-me e me entregou um “cêntimo”

Ele me disse: “Eu só possuo sete cêntimos nessa vida, e eu vou lhe dar um deles; pois eu tenho fé no poder de sua palavra dita. Eu quero que faça o pedido para que eu atinja minha perfeita auto-expressão e prosperidade.”

Eu “pronunciei a palavra”, e não voltei a ver aquele homem, senão apenas um ano mais tarde. Ele chegou para mim um dia, feliz e bem sucedido, com um maço de notas amarelas em seu bolso. E me

disse, “Imediatamente depois que a senhora fez o pedido, me ofereceram um posto de trabalho em uma cidade distante, e estou aqui agora a demonstrar minha saúde, felicidade e plenitude.”

A perfeição na auto-expressão de uma mulher pode torná-la uma perfeita esposa, uma perfeita mãe, uma perfeita dona de casa, e não necessariamente ter uma carreira profissional.

Peça por sinais definitivos, e eis que os caminhos se apresentarão fáceis e bem sucedidos.

Não se deve visualizar ou forçar uma imagem mental. Quando o homem pede ao Desígnio Divino que se manifeste em sua mente consciente, ele recebe lumes de inspiração e começa a se ver como se estivesse a conseguir grandes realizações. Esta é a imagem, ou idéia, à qual ele deve ater-se sem hesitação.

A coisa que o homem procura está a procurá-lo – o telefone estava à procura de Graham Bell!

Os pais nunca devem impor carreiras e profissões a seus filhos. Mediante o conhecimento da Verdade espiritual, o Plano Divino poderia se manifestar prematuramente, ainda na infância, ou em tempos pré-natais.

Um pedido a ser feito, por exemplo, em época pré-natal deveria ser: “Deixai que o Deus presente nesta criança tenha perfeita auto-expressão; fazei que o Desígnio Divino de sua mente, corpo e realizações sejam manifestos em toda a sua vida, por toda a eternidade.”

Seja feita a vontade de Deus, não a do homem; o padrão Divino, e não o do homem, é o mandamento que encontramos

através das escrituras, e a Bíblia é o livro que trata da ciência da mente. É o livro que diz para o homem como libertar a sua alma (ou mente subconsciente) dos grilhões da prisão.

As batalhas ali descritas são imagens do homem travando uma guerra contra os pensamentos mortais. “Os inimigos do homem devem ser os de sua própria morada.” Todo homem é Josafat, e todo homem é David, que matou Golias (pensamento mortal) com uma pequena pedra branca (fé).

Então, o homem deve estar atento para que ele não seja o “mau e preguiçoso escravo” que enterrou o próprio talento. Há um castigo terrível a ser pago por não se utilizar a própria capacidade.

Com frequência o medo se interpõe entre o homem e a sua perfeita auto-expressão. O medo do palco já acabou com a carreira de muito gênio. Isso pode ser vencido pela palavra dita, ou tratamento, oração. O indivíduo perde então toda autoconsciência, e sente-se simplesmente como se fosse o canal da Infinita Inteligência pela qual Esta vai expressar-se.

Ele está sob direta inspiração, sem medo e confiante; pois ele sente que é o “Pai em seu interior” que faz o trabalho.

Um rapaz vinha sempre a minha aula com sua mãe. Ele pedia-me para “dizer a palavra” (fazer o pedido) para que ele fosse bem em seu futuro exame na escola.

Eu então pedi que ele fizesse a afirmação seguinte: “Eu sou alguém com Infinita Inteligência. Sei tudo o que deveria saber sobre esta matéria.” Ele possuía excelente conhecimento de história, mas não tinha tanta certeza quanto a seus conhecimento de aritmética.

Eu o encontrei depois, e ele disse: “Eu fiz o pedido para aritmética e passei com ótimas notas e honras; mas pensei que poderia estar confiante com relação a história, onde eu obtive uma nota muito baixa.” Lição: o homem sempre esbarra num retrocesso quando ele está “certo demais sobre si mesmo.” o que significa que ele está confiante em sua personalidade e não no “Pai em seu interior”.

Já uma de minhas alunas deu-me um exemplo disso também. Ela fez uma longa viagem ao exterior em certo verão, e visitou muitos países, cujas línguas ela ignorava. A todo minuto ela buscava orientação e proteção, e todas as suas atividades correram de maneira tranqüila, milagrosamente. Sua bagagem, por exemplo, nunca se atrasou nem perdeu! Suas acomodações estavam sempre prontas e a seu dispor nos melhores hotéis; e ela recebeu perfeito serviço por onde passou. Ela então regressou a Nova Iorque. Por dominar a língua, ela sentiu talvez que Deus já não era mais necessário, daí começou a tratar de seus afazeres de uma maneira ordinária.

Saiu tudo errado, sua bagagem atrasou, em meio a muita desarmonia e confusão. A pessoa deve criar o hábito de “praticar a Presença de Deus” a cada minuto. “Em todas as tuas veredas, reconheci-O;” nada é tão pequeno ou tão grande.

Portanto, um pequeno incidente pode significar o divisor de águas na vida da pessoa.

Roberto Fulton, ao observar um pouco de água a ferver numa chaleira, visualizou ali um barco a vapor!

Eu já testemunhei um aluno, muitas vezes, afastar-se de sua realização, por pura resistência, e por tentar apontar o caminho ele mesmo. Ele dirige a sua fé apenas para um canal e dita a si próprio exatamente o caminho pelo qual deseja que a manifestação se realize,

o que faz com que as coisas fiquem em um impasse.

“Faça-se a minha vontade, e não a vossa vontade!”: este é o mandamento da Infinita Inteligência. Como acontece com todo tipo de Energia, seja ela do vapor ou da eletricidade, deve ela provir de um motor não-resistente ou de outro instrumento, e o homem é que é esse instrumento ou motor.

Quantas e quantas vezes o homem se vê diante de uma ordem para “ficar quieto”. “O Judá, não temais; mas amanhã ide contra eles, pois o Senhor estará convosco. Vós não tereis que travar essa batalha; preparai-vos, permanecei onde estais, e vereis a salvação do Senhor convosco.”

Vemos isso nos incidentes dos dois mil dólares que chegam para a mulher através do senhorio, quando ela se torna *não-resistente e tranqüila*, e também na mulher que conseguiu o amor de um homem “depois que todo sofrimento havia cessado.”

A meta do aluno é o Equilíbrio! *Equilíbrio é Poder*, pois dá ao Poder-Deus a chance de perpassar o homem a fim de “querer e realizar a Seu bel-prazer.”

Equilibrado, ele pensa claramente, e toma “decisões corretas rapidamente.” “Ele nunca perde uma jogada.”

A ira turva a visão, envenena o sangue, e é a raiz de muitos males, além de causar decisões erradas que levam ao fracasso.

Ela tem sido chamada de o pior dos “pecados”, já que sua reação é tão maléfica. O aluno apresenta que, na Metafísica, o pecado tem um significado muito mais amplo que nos antigos ensinamentos. “O que quer que não venha da fé constitui pecado.”

Ele descobre que o medo e a preocupação são pecados mortais. Elas são o reverso da fé, e através de imagens mentais distorcidas, faz que aconteça a coisa que ele teme. O seu trabalho é o de expulsar esses inimigos (da mente subconsciente). “Quando o homem não tiver mais medo, estará acabado!” Maeterlinck diz eu o “Homem é Deus com medo.”

Assim, conforme lemos nos capítulos anteriores: o homem somente pode aniquilar o temor ao aproximar-se e enfrentar a coisa temida. Quando Josafá e o seu exército se preparavam para enfrentar o inimigo, cantando “Louvai ao Senhor, pois a sua misericórdia dura para sempre,” eles perceberam que os seus inimigos haviam se destruído uns aos outros, e já não havia mais a quem combater.

Por exemplo: Uma mulher pediu a uma amiga que entregasse uma mensagem a outra amiga. A amiga ficou com medo de entregar a mensagem, já que sua mente racional lhe disse, “Não se misture com esse assunto, não entregue essa mensagem.”

Ela estava perturbada em espírito, pois havia prometido que entregaria a mensagem. Afinal, ela se determinou que “enfrentasse o leão”, e clamou pela lei da divina proteção. Ela encontrou a pessoa a quem deveria entregar a mensagem. Quando abria a boca para falar sobre a mensagem, a outra amiga disse, “Fulano de tal deixou a cidade.” Isso fez que não fosse mais necessário entregar a mensagem. Como ela estava a querer fazê-lo, não foi mais obrigada a fazê-lo; como ela não temeu, o problema se esvaneceu por si mesmo.

O aluno sempre atrasa uma apresentação pela crença de que esta não será completa. Ele deve então fazer a seguinte afirmação:

“Na Mente Divina tudo é completo, portanto, minha

apresentação será completa. Meu trabalho perfeito, minha casa perfeita, minha saúde perfeita.” O que quer se peça serão idéias perfeitas registradas na Mente Divina, e devem manifestar-se, “sob a graça e de modo perfeito.” Ele dá graças por já haver recebido no plano invisível, e se prepara ativamente para receber no plano visível.

Uma de minhas alunas precisava conseguir algum dinheiro. Procurou-me e perguntou por que é que não conseguia obtê-lo.

Eu respondi: “Talvez você tenha desenvolvido o hábito de deixar as coisas inacabadas, e o subconsciente se habituou a não completar (tanto faz como tanto fez).”

Ela disse, “A senhora tem razão. Eu sempre começo as coisas, mas nunca as termino. Irei para casa e terminarei algo que comecei há semanas, e sei que isso será uma demonstração simbólica do que preciso fazer.”

Então ela continuou as suas costuras de forma assídua, e completou a peça que havia começado. Pouco depois, o dinheiro chegou de uma forma muito curiosa.

O marido dela recebeu dois salários aquele mês. Ele contou às pessoas sobre esse engano, e eles o instruíram que guardasse o dinheiro.

Quando a pessoa pede, *com fé, ela acaba por receber, pois Deus cria os Seus próprios canais!*

Algumas vezes já me perguntaram, “Suponha que alguém tenha vários talentos, como pode ela saber qual deles escolher ou seguir? Seu pedido deve ser apresentado de modo definitivo. Diga: “Infinito Espírito, concedei-me um sinal definitivo, revelai-me a minha

perfeita auto-expressão, mostrei-me qual talento eu devo utilizar agora.”

Conheço pessoas que, de repente, mudam de emprego ou começam outra tarefa, e que rapidamente já estão perfeitamente equipadas para dominar aquele assunto, com pouco ou nenhum treinamento. Para tanto, deve-se fazer a seguinte afirmação: “Eu estou completamente preparado para o Plano que Deus tem para a minha vida,” e não tenha medo de agarrar as novas oportunidades.

Algumas pessoas ficam muito alegres enquanto doadoras, mas são más receptoras. Elas rejeitam presentes simplesmente por orgulho, ou alguma razão negativa, dessa forma bloqueando os seus canais. E invariavelmente elas se vêem em situações em que pouco ou nada possuem. Um exemplo disso é o de uma senhora que havia doado uma alta soma de dinheiro, e pouco tempo ofereceram a ela um presente que valia milhares de dólares. Ela recusou-se a recebê-lo, argüindo que não precisava dele. Pouco depois disso, as suas finanças tiveram uma decaída, e ela se encontrou em apuros com uma dívida do tamanho daquele presente. Lição: o homem deve receber de bom grado o pão que a ele retorna sobre a água – de graça doareis, e de graça recebeis.

Existe sempre um perfeito equilíbrio entre o dar e o receber, e embora o homem deva dar sem pensar no retorno, ele estará a violar a lei se não aceitar o que a ele retornar. Pois todas as dádivas vêm de Deus, sendo o homem meramente o canal.

Uma imagem ou pensamento de falta nunca deve assaltar aquela pessoa que faz uma doação.

Ou seja, quando o homem me doou aquele centavo, eu não lhe disse: “Pobre homem, ele não podia me dar esse dinheiro.” Ao contrário, eu o visualizei rico e próspero, com recursos a chegar-lhe em abundância. Foi este pensamento que lhe fez chegar essa abundância.

Se alguém foi um mau recebedor, ele deve tornar-se um bom recebedor, ao aceitar um simples selo postal se este lhe for dado, e abrir os seus canais para a sua recepção.

O Senhor ama aquele que recebe com alegria, tanto quanto ao que doa com alegria.

Sempre me perguntam por que é que alguém nasce rico e saudável, e uma outra pessoa nasce pobre e doente.

Eu digo que onde quer que haja um efeito, sempre haverá uma causa; tais coisas não existem por mero acaso.

Essa questão é parcialmente respondida através da lei da reencarnação. O homem passa por vários nascimentos e mortes, até que conheça a verdade que o libertará enfim.

Ele é trazido de volta ao plano terreno por um desejo insatisfeito, a fim de pagar as suas dívidas Kármicas, ou para “cumprir o seu destino.”

Pode-se afirmar que o homem nascido rico e saudável manteve, em sua mente subconsciente de vidas passadas, imagens de saúde e riqueza; e o pobre e doente mantinha imagens de doença e pobreza. O homem manifesta, em qualquer plano, a soma total de suas crenças subconscientes.

Contudo, o nascimento e a morte são leis fabricadas pelo homem, pois “o salário do pecado é a morte”, o que significa a queda Adâmica na consciência através da crença em *dois poderes*. O homem de verdade, homem espiritual, não possui nascimento nem morte! Ele nunca nasceu nem morreu - “Assim como ele o foi no início, ele o é agora, e o será para sempre!”

Assim é que através da verdade, o homem é libertado da lei do Karma, do pecado e da morte, e manifesta-se como o homem feito a “Sua imagem e semelhança.” A liberdade do homem vem através do cumprimento de seu destino, fazendo-se manifestar o Desígnio Divino de sua vida.

O seu Deus dirá então para si: “Bem feito, bom e fiel servo, tu tens sido fiel sobre algumas coisas, pois eu te farei reinar sobre várias outras (inclusive a morte); entra na glória de teu Senhor (que é a vida eterna).”

AFIRMAÇÕES E NEGAÇÕES

“Tu também decretarás uma coisa, e ela se manifestará diante de ti.”

Todo o bem que deverá fazer-se manifesto na vida do homem já constitui um fato realizado na Mente Divina, e é dado a conhecer através do reconhecimento do homem, ou de sua palavra proferida, de modo que ele deve estar atento para decretar que somente o Plano Divino seja manifesto, pois freqüentemente, o homem decreta, por meio de suas *vãs filosofias*, o fracasso e o infortúnio.

É, portanto, da mais alta importância, fazer os seus pedidos de maneira correta, conforme já explicado em capítulo anterior.

Se alguém deseja uma casa, uma amizade, um emprego ou qualquer outra boa coisa, faça o pedido para que seja feita a “seleção divina”, ou seja, segundo a vontade de Deus.

Exemplo: “Infinito Espírito, abri as portas para que obtenha a casa certa, a amizade certa, o emprego certo. Dou graças, pois, que tudo isso agora se manifesta pela graça de Deus e de uma forma perfeita.”

A última parte da afirmação é a mais importante. Por exemplo: Conheci uma mulher que fez um pedido para obter mil dólares. A sua filha sofreu um ferimento, e eles receberam mil dólares de indenização, de modo que essa resposta não veio de uma “forma perfeita.”

Aquele pedido deveria ter sido feito dessa maneira: “Infinito Espírito, eu dou graças pois que os mil dólares, que são meus por direito divino, estão agora disponíveis, e que me chegam sob a Tua graça e de uma forma perfeita.”

À medida que se cresce na consciência financeira, deve-se fazer o pedido para que tais e tais somas de dinheiro, que é seu por direito divino, sejam obtidas pela graça, e de formas perfeitas.

É impossível que o homem consiga obter mais do que aquilo que ele pensa ser possível, pois a pessoa é condicionada pelas limitadas expectativas de seu subconsciente. Deve-se, portanto, ampliar as expectativas a fim de que os pedidos sejam igualmente atendidos de forma mais ampla.

Tantas vezes o homem se limita em seus pedidos. Lembrome que um aluno fez um pedido para conseguir seiscentos dólares, até uma certa data limite. Claro que ele o recebeu, mas ouviu-se mais tarde, que ele chegou a quase obter um mil dólares, mas que apenas recebeu seiscentos, como resultado de sua palavra proferida.

“Eles limitaram o Sagrado de Israel”. Riqueza é uma questão de consciência. Os franceses têm uma lenda que ilustra bem isso. Um homem pobre andava por uma estrada quando encontrou um viajante, que o parou e perguntou: “Meu bom amigo, vejo que és pobre. Tome essa pepita de ouro, vende-a e serás rico pelo resto de seus dias.”

O homem ficou exultante com essa sua sorte e imediatamente tomou a pepita e a levou para casa. Logo depois ele encontrou trabalho e se tornou tão próspero que nem chegou a vender a pepita. Os anos se passaram e ele se tornou um homem muito rico. Certo dia ele encontrou um homem pobre pela estrada. Parou-o e disse: “Meu bom

amigo, eu vou te dar essa pepita de ouro, a qual, se tu a venderes, te fará rico pelo resto da vida.” O mendigo tomou a pepita, pediu que a avaliassem, e descobriu que se tratava apenas de uma peça de bronze. Vemos assim que o primeiro homem se tornou rico através do sentimento de riqueza, do pensar que a pedra era de ouro.

Todo homem tem dentro de si uma pepita de ouro; *é a sua consciência do ouro, da opulência, que traz riqueza a sua vida.* Ao fazer os seus pedidos, o homem começa pelo fim de sua jornada, isto é, ele declara *já haver recebido.* “Antes de vós chamardes, já terei respondido.”

A afirmação contínua estabelece a crença no subconsciente.

Não seria necessário fazer uma afirmação mais que uma vez se a pessoa tivesse fé perfeita! Não se deve suplicar ou implorar, mas dar graças repetidas vezes, por já haver recebido.

“O deserto se regozijará e florescerá como a rosa.” Este estado de regozijo que ainda está no deserto (estado de consciência) abre caminho para que a coisa seja concedida por Deus. A prece do Senhor é na forma de mandamento e pedido, “Dai-nos o pão nosso de cada dia, e perdoai nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores,” e termina em louvor, “Pois teu é o Reino e o Poder e a Glória, para sempre. Amém.”, “Quanto às obras de minhas mãos, comandai-me.” Assim, a prece é um comando e um pedido, louvor e ação de graças. Portanto, compete à pessoa fazer crente de que “com Deus todas as coisas são possíveis.”

Isso é suficientemente fácil dizer no abstrato, mas um pouco mais difícil quando se confronta um problema real. Exemplo: Uma pessoa tinha a necessidade de aparecer com um dinheiro dentro de um dado tempo. Ela sabia que devia fazer algo para

que tal se realizasse (se manifestasse), e então ela pediu uma “indicação”, um sinal.

Ela passeava por uma loja de departamentos quando avistou um bonito cortador de papéis cor de cosa. Ela sentiu-se atraída a ele. Aí pensou: “Eu não tenho um cortador de papéis que seja bom para cortar cartas contendo cheques grandes.”

Então, ela comprou o cortador de papel, o que a mente racional teria chamado de “uma extravagância”. Quando ela o sentiu em suas mãos, ela começou a pensar nela mesma abrindo um envelope que continha um cheque grande, e depois de algumas semanas, ela recebeu o dinheiro. O cortador de papel cor de rosa significou a sua ponte de concretização da fé.

Contam-se muitas histórias sobre o poder do subconsciente, quando administrado com fé.

Um homem passava a noite em uma casa de fazenda. As janelas do quarto haviam sido pregadas, e no meio da noite ele se sentiu sufocado e rapidamente foi no escuro até a janela. Ele não podia abri-la, então ele esmurrou a vidraça com seu punho, permitindo que algumas rajadas de ar fresco entrassem, e a partir daí teve uma maravilhosa noite de sono.

Na manhã seguinte, ele descobriu que havia de fato esmurrado o vidro de uma estante e a janela havia permanecido fechada durante toda a noite. Portanto, ele havia-se suprido de oxigênio, *simplesmente por pensar em oxigênio*.

Quando um estudante começa a fazer uma apresentação, nunca deve retroceder. “Não deixai que o homem hesitante pense que receberá qualquer coisa do Senhor.”

Um aluno certa vez fez esta maravilhosa afirmação, “Quando eu peço ao Pai por qualquer coisa, eu bato meus pés no chão e digo, Senhor, não aceitarei nada menos do que eu pedi, e sim muito mais!”. Então o homem nunca deve se comprometer: “Tendo feito tudo – pare e espere.” Este é às vezes o momento mais difícil de uma realização. Vem uma tentação para se desistir, voltar atrás, comprometer-se.

“Deus também serve àquele que apenas pára e espera.”

As realizações freqüentemente vêm na última hora, porque o homem aí deixa estar, pára de pensar, e a Infinita Inteligência tem aí a chance de entrar em ação.

“Os desejos fatigantes do homem são respondidos de forma fatigante, e os seus desejos impacientes, o são de forma delongadas ou realizados de forma violenta.”

Por exemplo: Uma mulher me perguntou por que é que ela constantemente perdia ou quebrava os seus óculos.

Descobrimos que ela muitas vezes dizia para si mesma e para os outros de forma vexatória: “Oxalá que eu me livrasse de meus óculos.” Assim que o seu desejo impaciente foi violentamente realizado. O que ela deveria ter pedido era por uma visão perfeita, mas o que registrou no subconsciente foi simplesmente o desejo impaciente de livrar-se dos óculos; de modo que estes continuamente se perdiam ou quebravam.

Há duas atitudes mentais que causam a perda: *o desprezo*, no caso da mulher que não gostava do marido, ou *o medo da perda*, que desenha uma imagem de perda no subconsciente.

Quando um aluno consegue se livrar de seu problema (livra-se do fardo) ele então terá uma manifestação instantânea.

Uma mulher passeava durante um dia bastante tempestuoso, e seu guarda-chuva foi soprado pelo avesso. Ele chegou a quase visitar umas pessoas que ela nunca havia conhecido e não quis fazer a sua primeira aparição perante eles com um guarda-chuva dilapidado. Ela também não podia atirá-lo, uma vez que ele não pertencia a ela. Assim que, em desespero, ela exclamou: “Oh, meu Deus, toma conta deste guarda-chuva, pois eu não sei o que fazer.”

Um momento mais tarde, uma voz atrás de si disse: “Minha senhora, quer que eu conserte o seu guarda-chuva?” Ali se encontrava alguém que consertava guarda-chuva.

Ela respondeu, “Claro que sim.”

Então, o homem consertou o guarda-chuva, enquanto ela entrou na casa para fazer a visita, e quando ela retornou, tinha a suas mãos um bom guarda-chuva. A lição é que há sempre um reparador de guarda-chuva por perto, no caminho do homem, quando este coloca o seu guarda-chuva (ou seja, uma situação ou problema) nas mãos de Deus.

Deve-se sempre fazer seguir a uma negação, uma afirmação.

E para ilustrar isso, lembro-me de um evento. Chamaram-me ao telefone tarde da noite para tratar de um homem que eu nunca havia visto. Aparentemente ele se encontrava muito doente. Então, eu fiz a afirmação seguinte: “Eu nego esta aparência de doença. Isso não é verdadeiro, portanto não pode ser registrado em sua consciência; este homem constitui uma idéia perfeita na

Mente Divina, pura substância que exprime a perfeição.”

Na Mente Divina, não há tempo ou espaço, portanto a palavra alcança instantaneamente o seu destino e não “retorna vazia”. Tenho tratado pacientes na Europa e descoberto que o resultado é instantâneo.

Sempre me perguntam qual a diferença entre a visualização e a visão. Visualização é um processo mental governado pela razão ou mente consciente; visão é um processo espiritual, governado pela intuição, ou pela mente supraconsciente. O aluno deve treinar a sua mente a receber esses “*flashes*” de inspiração, e a trabalhar com as “imagens divinas”, através de indicações ou sinais definitivos. Quando um pode dizer, “Eu desejo apenas aquilo que Deus deseja para mim,” seus falsos desejos desaparecem de sua consciência, e um novo conjunto de sinais lhe são dados pelo Mestre Arquiteto, o Deus interior. O plano de Deus para cada homem transcende a limitação da mente racional, e é sempre o quadrângulo da vida, que contém a saúde, a riqueza, o amor e a perfeita auto-expressão. Muitos homens constroem para si na sua imaginação “uma casa”, quando ele deveria estar construindo em sua imaginação um palácio.

Se um aluno tentar forçar uma *demonstração* (por meio da mente racional) ele de fato causará a ela um bloqueio. “Eu vou apressar isto”, diz o Senhor. Ele deve apenas agir mediante a intuição, ou sinais definitivos. “Descansai no Senhor e aguardai com paciência. Confiai n’Ele, e Ele concederá que aconteça.”

Já vi a lei acontecer da maneira mais espantosa possível. Por exemplo: Um aluno afirmou ser necessário que ele tivesse cem dólares no dia seguinte. Tratava-se de uma dívida de vital importância que ele tinha de pagar. Então “eu fiz o pedido”, declarando que o Espírito nunca tarda demais e que o recurso estava bem próximo a sua mão.

Naquela noite ele telefonou-me contando sobre o milagre. Disse-me que lhe passou pela cabeça o pensamento de ir até o seu cofre-forte no banco e examinar alguns papéis. Disse que ao verificar os papéis, ao chegar ao fundo da caixa, encontrou uma nota novinha de cem dólares. Ele ficou perplexo, dizendo que nunca havia colocado aquele dinheiro ali, pois várias vezes já havia mexido naqueles papéis. Pode ter sido uma materialização, assim como Jesus Cristo materializou os pães e os peixes. Atingirá o homem o estágio em que as “suas palavras se farão carne”, ou se materializarão, instantaneamente. “Os campos, maduros com a colheita”, se manifestarão imediatamente, como acontecera em todos os milagres de Jesus Cristo.

O próprio nome de Jesus Cristo por si só já tem um tremendo poder. Ele significa a *Verdade que se faz Manifesta* . Disse ele: “O que quer que pedirdes ao Pai, em meu nome, servos-á dado por Ele.”

O poder desse nome eleva o indivíduo a uma quarta dimensão, onde ele é liberto de todas as influências astrais e psíquicas, e se torna “incondicional e absoluto, assim como Deus Mesmo é incondicional e absoluto.”

Tenho visto muitas curas realizadas pelo uso das palavras, “Em nome de Jesus Cristo.”

Cristo foi tanto uma pessoa como um princípio; e o Cristo interior de cada homem é o eu Redentor e sua Salvação.

O Cristo interior é a própria Quarta Dimensão, o homem feito à imagem e semelhança de Deus. Esta é a pessoa que nunca falhou, nunca conheceu a doença ou mágoa, nunca nasceu e nunca morreu. Ele é a “ressurreição e a vida” de cada homem! “Ninguém vem ao Pai, senão pelo Filho,” quer dizer que Deus, o Universal, a trabalhar no lugar do particular, torna-se o Cristo no homem; e o

Espírito Santo, significa Deus em ação. Assim, dia-a-dia o homem está a manifestar a Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo.

O homem deve fazer do pensamento uma arte. O Mestre Pensador é um artista e é cuidadoso em pintar somente as imagens divinas sobre a tela de sua mente; e ele pinta esses quadros com magistrais pinceladas de poder e decisão, tendo fé perfeita de que não existe poder capaz de manchar a sua perfeição e de que eles manifestarão em sua vida como o ideal que se torna real.

Todo poder é dado ao homem (mediante o correto pensamento) a fim *de trazer o seu céu sobre a sua terra*, e esta é a meta do “Jogo da Vida”. As suas regras, pois, são a fé sem temor, a não-resistência e o amor verdadeiro!

Espero que cada pessoa que ler este livro se liberte agora de tudo aquilo que pensava estar aprisionando-a todo o tempo, opondo-se entre ela e si mesmo, e que “conheça a Verdade que a libertará”- que a deixará livre para realizar o seu destino, para manifestar em si o “Desígnio Divino de sua vida, a Saúde, a Riqueza, o Amor e a Perfeita Auto-Expressão.”, “Que Você seja transformada pela renovação de sua mente.”

Apresento, a seguir, um conjunto de palavras e expressões de poder, que o ajudará infinitamente na sua caminhada.

(Prosperidade)

Deus é o meu recurso infalível, e grandes somas de dinheiro vem para mim, sob a Sua graça e bênção, e de formas perfeitas.

(Condições Perfeitas)

Todo o plano que não for da vontade de Deus que está nos céus, será dissolvido e dissipado, e o Plano Divino é o que prevalecerá.

Somente aquilo que for verdadeiro diante de Deus será verdadeiro diante de mim, pois eu e o Pai somos UM só.

O Divino Amor é a química mais poderosa do universo, e *dissolve tudo* que não seja ele próprio. Que o Divino Amor dissolva e dissipe agora todo estado ou condição imperfeitos de minha mente, de meu corpo e de minhas ações.

(Fé)

Já que Deus e eu somos UM, eu sou UM com o meu benefício, pois Deus é, ao mesmo tempo, o *Doador e a Dádiva, o Benfeitor e o Benefício.*

(Saúde)

O Divino Amor transborda a minha consciência com saúde, e cada célula de meu corpo se enche de luz.

(Visão)

Os meus olhos são os olhos de Deus, e eu enxergo com os olhos do espírito. Vejo claramente o caminho aberto; não há obstáculos em minhas veredas. Consigo ver claramente o plano perfeito de minha vida.

(Orientação)

Sou divinamente sensível aos sinais de minha intuição, e presto instantânea obediência a Tua vontade.

(Audição)

Meus ouvidos são os ouvidos de Deus, e eu ouço com os ouvidos do espírito. Não sou resistente e estou disposto a ser conduzido. Ouço alegres boas novas de grande regozijo.

(Trabalho Perfeito)

Eu tenho um trabalho perfeito
E de modo perfeito
Presto um serviço perfeito
Por um pagamento perfeito

(Livramento de Qualquer tipo de Prisão)

Lanço e transfiro esse fardo para o Cristo interior, e sigo em perfeita liberdade!

SOBRE O TRADUTOR



“Nasci em Altinópolis, interior do Estado de São Paulo, portanto sou bem brasileiro. Cresci na região sul do país, em Apucarana, Paraná, e ainda adolescente, mudei-me para Brasília, em 1971. Aqui me formei e constituí família e adquiri boa parte de minha experiência nas áreas de turismo, como tradutor, intérprete, guia turístico, gerente de recepção, e mais tarde como funcionário das Nações Unidas e Itamaraty. Mais especificamente, atuei por quase 20 anos junto a uma das maiores agências de desenvolvimento e assistência emergencial, o Programa Mundial de Alimentos (PMA). Essa agência da ONU, e mais tarde, a Agência Brasileira de Cooperação, ligada ao Ministério das Relações Exteriores, possibilitaram-me conhecer muito do Brasil - em particular a Região Nordeste, seus contrastes, a um tempo riquezas por um lado e carências por outro. Mas de volta ao PMA, desde 1999 pude consolidar uma experiência das mais humanamente enriquecedoras de minha vida, quando conheci e trabalhei, chefiando algumas de suas Bases naquele país, em prol das vítimas de contínuos conflitos advindos de uma guerra que já dura mais de 25 anos. Foi lá, no início da missão, que tive a honra de ler a presente obra - edição em inglês - e resolvi traduzí-la ao português, após a devida liberação por parte de seus editores originais norte-americanos.